



Estudo sobre a demanda territorial de novo CREAS



Estudo sobre a demanda territorial de novo CREAS

Dezembro de 2021



Rogério Lins
Prefeito do Município de Osasco

José Carlos Vido
Secretário Municipal de Assistência Social

Eliana Monteiro
Diretora do Departamento de Gestão do Suas

Dayane Alves da Silva
Gustavo Lopes Borba
Milena de Oliveira Lourenço
Técnicos da Gerência de Vigilância Socioassistencial



SIGLAS

BPC – Benefício de Prestação Continuada
CadÚnico – Cadastro Único
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CRIAL – Criança e Adolescente
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social
PNAS - Política Nacional de Assistência Social
NOB - Norma Operacional Básica
NOB-RH - Norma Operacional Básica – Recursos Humanos
PAEFI - Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PBF – Programa Bolsa Família
PcD – Pessoa com Deficiência
PSC – Prestação de Serviço à Comunidade
SAS – Secretaria de Assistência Social
SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados
SIPIA - Sistema de Informação Para Infância e Adolescência
SMSE– Serviço de Medida Socioeducativa
SMSE – MA - Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto
SMSE – LA - Serviço de Medida Socioeducativa em Liberdade Assistida
SMSE – PSC - Prestação de Serviço à Comunidade
SUAS – Sistema Único de Assistência Social



Sumário

Introdução

Identificação e Localização das Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social

Análise da população idosa do município

Análise das Pessoas com Deficiência beneficiárias do BPC - PcD

Conselho Tutelares

Panorama dos CREAS já existentes

Medida Socioeducativa em meio aberto – MSE-MA

Indicação de demanda territorializada de novo CREAS

Índice de Demanda Territorializada para novo CREAS

Conclusão

Referências Bibliográficas:



Introdução

A proteção social tem como foco as vitimizações, vulnerabilidades e riscos que os indivíduos e famílias enfrentam em sua trajetória de vida em decorrência de imposições sociais, econômicas, políticas, culturais e de ofensas à dignidade humana. Considerando que tal proteção social é direito preconizado na Constituição Federal, sua viabilização se dá através da política de assistência social, sendo esta não contributiva e voltada para universalização direitos, enfrentamento à pobreza e garantia e provimento dos mínimos sociais.

Tais ações foram regulamentadas através da Lei nº 8.742 de 1993, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que apresentou a nova concepção de assistência social no país, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), datada de 2005, e a NOB/SUAS (2012), que normatizou a implementação do Sistema Único de Assistência Social no Brasil. Tal marco regulatório aponta como diretriz a primazia da responsabilidade do Estado na condução e execução da política de assistência social e serve de base para as ações de proteção social realizadas no âmbito do SUAS.

Dentro desse escopo, o trabalho realizado pode ser desenvolvido através de dois níveis: a Proteção Social Básica, que objetiva prevenir as situações de risco e pauta suas ações no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; e a Proteção Social Especial, cujo objetivo é contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários que tenham se rompido, o fortalecimento de potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos que vivenciam situações de violações de direitos.

Cada uma das proteções dispõe de equipamentos e oferecem serviços específicos que compõem a rede socioassistencial, que atua de forma complementar a fim de promover a garantia de direitos de forma integral a todos que necessitem.

Dentro da estrutura da Proteção Social Especial de Média Complexidade encontra-se o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que se trata de unidade pública da política de assistência social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Este trabalho é desenvolvido obrigatória e principalmente através do Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), cuja Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais descreve como:

“Serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para o fortalecimento da função protetiva das



famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social. ”

A gama de serviços que podem ser ofertados pela Proteção Social Especial de Média Complexidade inclui, além do PAEFI, o Serviço Especializado em Abordagem Social; o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE) de liberdade assistida (LA), e de prestação de serviços à comunidade (PSC); Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Todos estes serviços visam garantir a defesa de direitos, promovendo a segurança socioassistencial, prevista no âmbito da PNAS, principalmente referentes à segurança de acolhida, de convívio e convivência familiar e de sobrevivência.

As orientações técnicas do CREAS apontam o órgão gestor como responsável pelas ações de implantação dos CREAS e preveem, através da Vigilância Socioassistencial, algumas ações possíveis para tanto, dentre as quais algumas etapas fundamentais e necessárias que podem compor tal planejamento, sendo elas: elaboração de diagnóstico socioterritorial; identificação do quantitativo de Unidades CREAS necessárias, considerando a realidade local; definição do território de abrangência de cada unidade CREAS; definição dos serviços que cada unidade CREAS deverá ofertar, considerando a oferta obrigatória do PAEFI em todas as unidades e a possibilidade de oferta dos demais, conforme avaliação e planejamento da gestão local; definição de local com infraestrutura adequada e localização estratégica para implantação do CREAS; entre outras (Brasil, 2012).

Tais orientações técnicas apontam que:

*“O conhecimento do território favorece a compreensão da incidência e das nuances significativas e distintas dos riscos e fatores que contribuem para a ocorrência de determinadas situações violadoras de direitos. Favorece, ainda, a compreensão das potencialidades do local e da comunidade. Nessa direção, o desenvolvimento de **ações planejadas, complementares e articuladas entre as áreas de PSE e de Vigilância Socioassistencial** é fundamental para o conhecimento do território e de suas especificidades (cultura, valores, aspectos geográficos, econômicos, densidade populacional, fronteiras, etc.).”*

Os parâmetros de referência indicam que deve haver, nos municípios de grande porte, como é o caso de Osasco, um CREAS para cada 200 mil habitantes. De acordo com dados da Fundação SEADE, o município apresenta uma população total de 682.876 pessoas sendo, portanto, necessária a implantação de mais uma unidade CREAS. Contudo, no Plano Plurianual, foi planejada a implantação de 2 novas unidades, sendo uma em 2022 e outra em 2025.



A definição da implantação de um novo CREAS pressupõe, conforme descrito acima, uma elaboração de diagnóstico socioterritorial que leve em consideração os dados de incidência de violações de direitos, as particularidades dos territórios, tais como aspectos geográficos e culturais, bem como sua extensão, densidade populacional, presença de movimentos e ações sociais, entre outros, além da rede de serviços de articulação possível para o CREAS. O equipamento deve estar situado em local estratégico e de fácil acesso para seus usuários, o que inclui disponibilidade de transporte público, uma vez que a localização pode influenciar diretamente na adesão dos usuários ao acompanhamento pela dificuldade para as famílias e/ou indivíduos atendidos acessarem o equipamento.

Imperioso pontuar que o tempo disponível para a realização do presente estudo impossibilitou a busca e o aprofundamento da coleta dos dados necessários para uma maior abrangência analítica.

O estudo da Vigilância Socioassistencial utilizou dados disponibilizados pelos dois CREAS existentes no município, dos três conselhos tutelares, registrados por meio do SIPIA (Sistema de Informação Para Infância e Adolescência), bem como as informações do CadÚnico e dados do IBGE, além de informações de estudos anteriores deste departamento para, assim, indicar as possibilidades de implantação da terceira unidade desse equipamento em Osasco.

Importante pontuar que a solicitação do Departamento de Proteção Social Especial englobou não só a indicação de um terceiro CREAS a ser implantado no ano de 2022, como também a previsão de um quarto CREAS para o ano de 2025, já previsto no Plano Plurianual. Desta forma, na ocasião oportuna, esse estudo será atualizado para indicação mais fidedigna de localização desse outro equipamento, de acordo com os dados da época.



Identificação e Localização das Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social

Com o intuito de apresentar uma análise socioterritorial com parâmetros de vulnerabilidade social que aponte a incidência das situações de risco pessoal e social, explanamos os casos de vulnerabilidade a partir dos dados extraídos do CadÚnico de 2020, que permite a identificação das famílias em vulnerabilidade social, considerando famílias em situação de extrema pobreza, em situação de pobreza, chefiadas por mulheres e pessoas em situação de rua. Cabe ressaltar que essas famílias são as mais vulneráveis em um conjunto de critérios sociais, como acesso a emprego e renda, escolaridade, moradia e alimentação entre outros, que podem desvelar situações maiores de violações de direitos que são alvo de intervenção dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

De acordo com os dados extraídos do Cadastro Único, o município de Osasco, em agosto de 2020, apresentava um conjunto de 49.865 casos em vulnerabilidade social, sendo distribuídos da seguinte forma:

Tabela: Perfis de situações de vulnerabilidade social identificadas no CadÚnico

Perfis de situações de vulnerabilidade social identificadas no CadÚnico	Qtde de Famílias
Famílias em situação de extrema pobreza CadÚnico	22.490
Famílias em situação de pobreza CadÚnico	7.694
População em situação de Rua Inscrita no CadÚnico	610
Famílias Inscritas no CadÚnico Chefiadas por mulheres e beneficiárias do PBF	19.071

Tais dados são bastante marcantes, pois representam uma proporção de quase 50% dos casos em vulnerabilidade na extrema pobreza e quase 40% de famílias chefiadas por mulheres. Esses perfis categorizam uma alta incidência de grande vulnerabilidade dentre essas 49.865 famílias. É importante informar que tais se referem à faixa de renda indicada para situações de pobreza e extrema pobreza utilizada anteriormente ao Decreto nº10852/2021, que alterou os valores de referência. Os dados considerados acima categorizavam situação extrema pobreza no CadÚnico por famílias cuja renda mensal per capita era de até R\$ 89,00 e a pobreza se caracterizava por uma renda mensal per capita de R\$ 89,01 a R\$ 178,00, enquanto que famílias beneficiárias do extinto Programa Bolsa Família recebiam de R\$ 41,00 a R\$ 205,00 por mês. Ou seja, um perfil de baixíssima renda, cujo benefício recebido era capaz de apenas atenuar. Salientamos que a extrema pobreza traz implicações às famílias quanto ao acesso a meios básicos de subsistência, como alimentação, moradia, saúde, educação. Os valores atuais apontam que extrema pobreza é caracterizada por famílias cuja renda per capita no valor de até R\$100,00 (cem reais) e pobreza no valor entre R\$100,01 (cem reais e um centavo) e



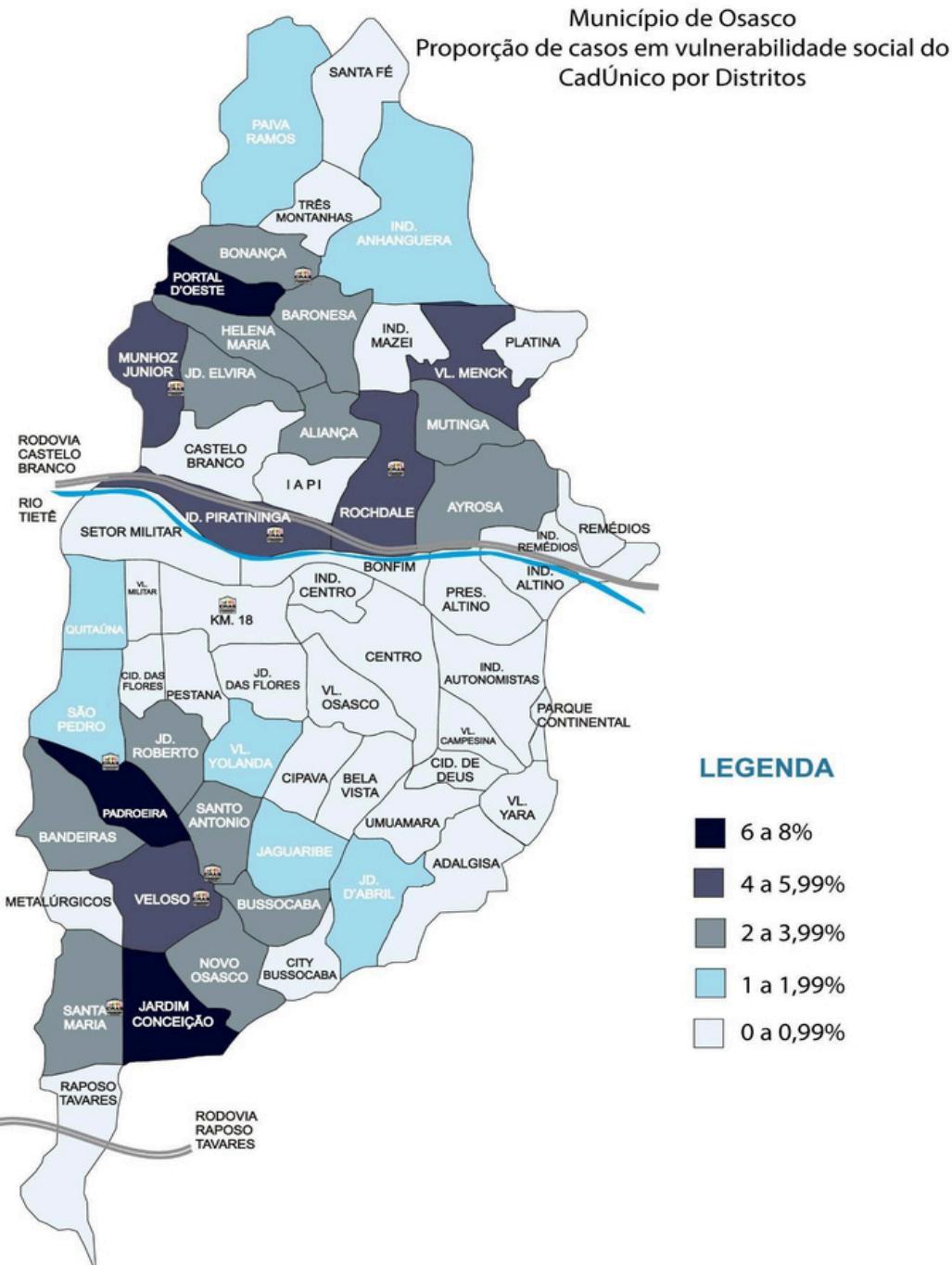
R\$200,00 (duzentos reais). De modo que se os novos valores fossem considerados certamente o número de famílias em situação de extrema pobreza e pobreza seria ainda maior.

O estudo dos casos de vulnerabilidade social no CadÚnico (2020) realizado pela Vigilância Socioassistencial apontou os distritos com maior proporção das situações de vulnerabilidade social. A partir dos dados analisados, foi possível considerar onde essas famílias se localizam no município, de acordo com seus endereços fornecidos no cadastro. Separando-as pelos distritos em que residem, podemos calcular as proporções em que se apresentam essas famílias em situação de vulnerabilidade social e analisar as regiões de sua incidência no território do município.

O mapa a seguir ilustra a localização territorializada de acordo com os valores de incidência proporcional das vulnerabilidades sociais identificadas no CadÚnico por distritos oficiais do município:



Mapa: Proporção de casos de vulnerabilidade social do CadÚnico por distrito



A visualização do mapa acima permite a constatação de que a maior incidência dos casos de vulnerabilidade social encontra-se na região norte e no extremo da região sul (mais exatamente, na região mais ao sudoeste do município, mas sumarizamos chamando-a apenas de região sul). Tais áreas também se caracterizam como regiões em que a ocupação se fez de maneira rápida e desordenada,



onde incide menor número de equipamentos públicos, o que contribui para o aumento da vivência de vulnerabilidade social dessas famílias. E a despeito do maior contingente populacional e tamanho territorial da região sul, é na região norte que encontramos maior proporção de famílias em vulnerabilidade, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela: Proporção de situações de vulnerabilidade social por distrito

DISTRITO	População	Casos em vulnerabilidade	Proporção
PAIVA RAMOS	1597	562	35,19%
PORTAL D'OESTE	10658	3030	28,43%
SANTA FÉ	1007	196	19,46%
TRÊS MONTANHAS	1853	359	19,37%
PIRATININGA	12514	2290	18,30%
PADROEIRA	25633	3593	14,02%
SETOR MILITAR	279	37	13,26%
INDUSTRIAL ANHANGUERA	5630	640	11,37%
BARONESA	13408	1509	11,25%
JARDIM ELVIRA	10786	1176	10,90%
NOVO OSASCO	16575	1702	10,27%
MUTINGA	11937	1221	10,23%
SANTO ANTONIO	11466	1159	10,11%
ALIANÇA	18820	1861	9,89%
VILA MENCK	23646	2306	9,75%
CONCEIÇÃO	31441	3052	9,71%
BUSSOCABA	11750	1085	9,23%
ROCHDALE	28501	2505	8,79%
MUNHOZ JUNIOR	29859	2611	8,74%
BONFIM	1486	129	8,68%
SANTA MARIA	22520	1933	8,58%
BANDEIRAS	19626	1676	8,54%
VELOSO	30464	2581	8,47%
HELENA MARIA	21890	1700	7,77%
BONANÇA	14068	1062	7,55%
JARDIM ROBERTO	19576	1456	7,44%
QUITAÚNA	8786	569	6,48%
AYROSA	22589	1426	6,31%
SÃO PEDRO	16902	901	5,33%
REMÉDIOS	5515	257	4,66%
PRES. + IND. ALTINO	9380	436	4,65%
VILA YOLANDA	14703	660	4,49%
JARDIM D'ABRIL	14445	575	3,98%
CIPAVA	10007	394	3,94%
PESTANA	13334	458	3,43%
JAGUARIBE	19687	624	3,17%
IAPI	13641	407	2,98%
UMUARAMA	5078	130	2,56%
JARDIM DAS FLORES	10603	251	2,37%
VILA OSASCO	10392	208	2,00%
METALÚRGICOS	6710	128	1,91%
BELA VISTA	13127	236	1,80%
PARQUE CONTINENTAL	430	7	1,63%
CENTRO	11375	154	1,35%
KM 18	12474	146	1,17%



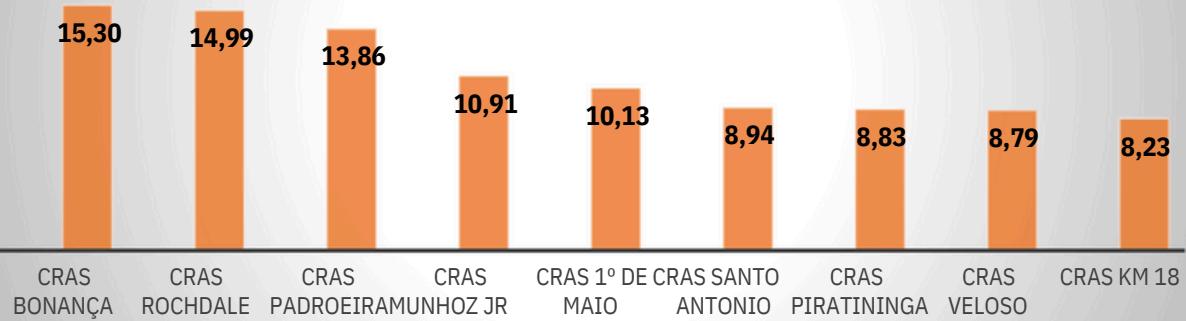
PLATINA	2510	29	1,16%
VILA YARA	9436	108	1,14%
CITY BUSSOCABA	2822	32	1,13%
CIDADE DAS FLORES	9413	93	0,99%
VILA CAMPESINA	2571	16	0,62%
ADALGISA	5537	25	0,45%
INDUSTRIAL AUTONOMISTAS	6760	3	0,04%
CASTELO BRANCO	5238	0	0%
CIDADE DE DEUS	310	0	0%
INDUSTRIAL CENTRO	38	0	0%
INDUSTRIAL MAZZEI	2669	0	0%
INDUSTRIAL REMÉDIOS	2364	0	0%
RAPOSO TAVARES	0	4	0%
VILA MILITAR	250	0	0%
TOTAL	666086	49708	7,46%
Região Norte	260700	25147	9,65%
Região Sul	405386	24561	6,06%

Pela tabela, podemos ver que as vulnerabilidades na população da região sul respondem por 6,06% de sua população, o que é um número bastante expressivo. No entanto, ele é superado pela região norte, que apresenta 9,65% dos casos em vulnerabilidade em meio à sua população. Considerando o total de casos em vulnerabilidade em si, os 24.561 casos da região sul representam 43,71% dos 49.708 casos de Osasco cadastrados no CadÚnico. Já a região norte, marcadamente menor em população em relação à região sul, representa 50,59% do total, com seus 25.147 casos em vulnerabilidade social.

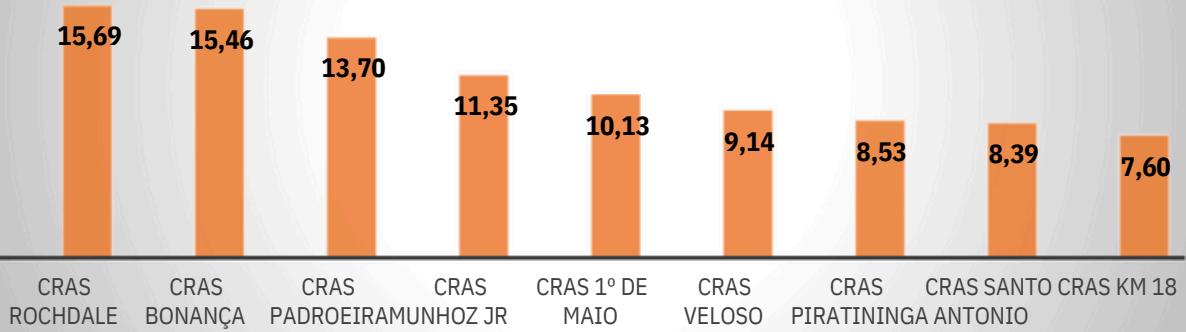
Uma outra possibilidade de análise é considerar a incidência de cada uma das condições que caracterizam a vulnerabilidade social como estabelecida nesta análise, ou seja, como se apresentam em cada território de CRAS as famílias em situação de extrema pobreza, em situação de pobreza, famílias chefiadas por mulheres e casos de pessoas em situação de rua. Os gráficos a seguir nos apresentam essa distribuição:



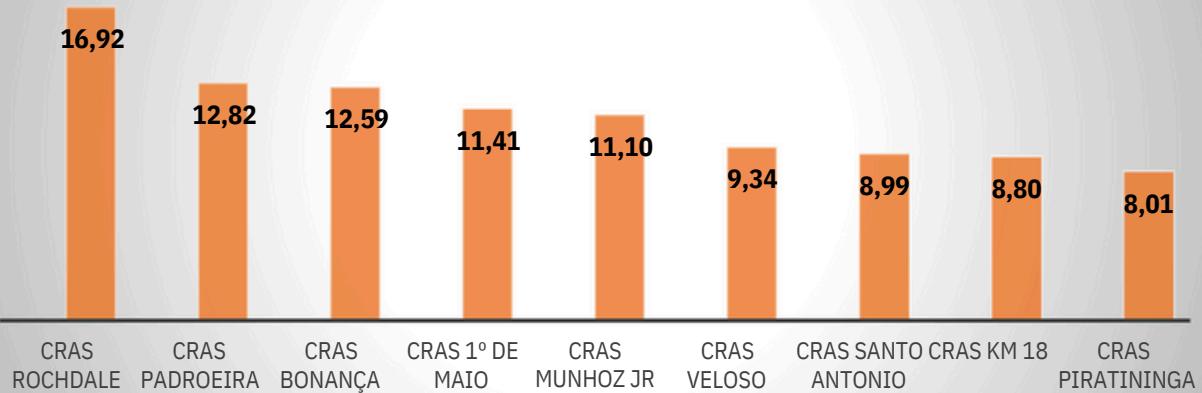
Proporção de Famílias em Situação de Extrema Pobreza por CRAS



Proporção de Famílias Beneficiárias do PBF e Chefiadas por Mulheres por CRAS

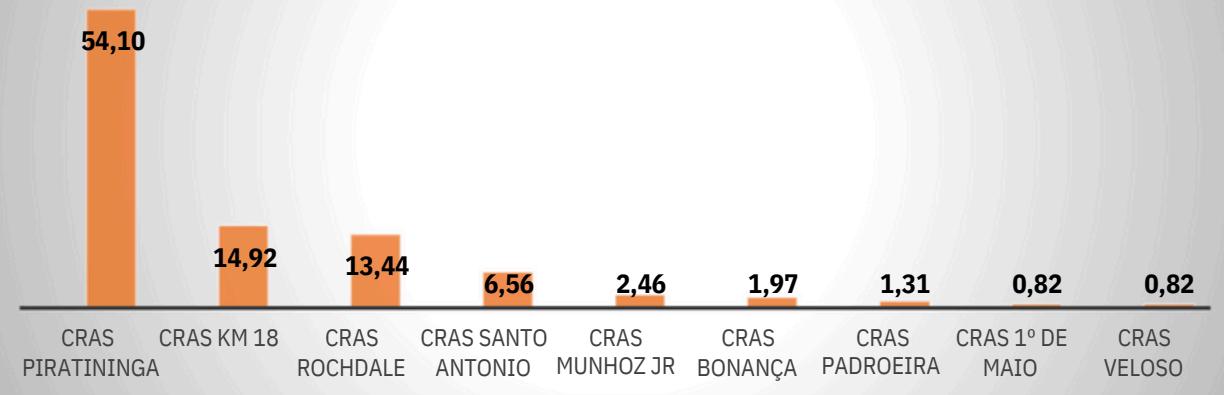


Proporção de Famílias em Situação de Pobreza por CRAS





Proporção de Pessoas em Situação de Rua por CRAS



Ao analisarmos os gráficos, logo nos chama a atenção que, quando vemos as três primeiras condições – extrema pobreza, pobreza e famílias chefiadas por mulheres – temos três CRAS que se revezam nas primeiras colocações. Trata-se dos CRAS Rochdale, Padroeira e Bonança, justamente aqueles que ocupam as primeiras colocações ao considerarmos o total de situações. Para essas mesmas três situações de vulnerabilidade social, destaca-se que os quatro CRAS que aparecem nos últimos lugares são também sempre os mesmos, revezando-se nas posições em cada gráfico. São os CRAS Veloso, Piratininga, Km 18 e Santo Antônio. A variação entre o primeiro e o terceiro lugares aponta que, ao considerarmos a extrema pobreza e a proporção de famílias chefiadas por mulheres, ela não chega a 2 pontos percentuais. Porém, na questão da pobreza, a variação entre o primeiro lugar do CRAS Rochdale para o terceiro do CRAS Bonança chega a 4,33 pontos percentuais, e mesmo para o segundo lugar do CRAS Padroeira é de 4,1 pontos percentuais, destacando o CRAS Rochdale na questão das famílias em situação de pobreza.

Já no gráfico que apresenta a proporção das pessoas em situação de rua por CRAS temos uma situação diversa, devido à especificidade desse público. O que vemos é uma altíssima incidência de pessoas em situação de rua referenciadas ao território do CRAS Piratininga, numa proporção de 54,10% do total de casos. Isso se deve ao fato do Centro POP se localizar naquele território e realizar cadastramento de seu público no CadÚnico, fornecendo como endereço o da unidade pública. Da mesma forma, outras unidades de serviços públicos que atendam e sejam referência para a população de rua podem orientar o cadastramento e o fornecimento do endereço das unidades. A incidência de pessoas em situação de rua no território do CRAS Piratininga atesta a importância do Centro POP a



esse público e da descentralização do cadastramento à garantia de acesso ao CadÚnico a quem dele necessita.

Análise da população idosa do município

Em dezembro de 2020 concluímos estudo sobre a condição da população idosa no município, objetivando a instalação de um novo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), o que propiciou o levantamento de vários indicadores quanto à sua condição nos distritos do município. Dentre os diversos indicadores levantados, os que se relacionam mais diretamente ao tipo de atendimento ofertado pelos CREAS são aqueles de idosos beneficiários do BPC Idoso, idosos em situação de extrema pobreza e pobreza no CadÚnico.

Idosos beneficiários do BPC Idoso

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) para idosos se destina a pessoas acima de 65 anos de idade, cuja renda familiar mensal por pessoa não supere o valor de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente. O valor pago para o idoso é de 1 (um) salário mínimo, e independe de contribuição prévia. Tais condições indicam idosos em situação de alta vulnerabilidade social e econômica, e o próprio benefício em si não tem a condição de garantir a superação dessa situação, mas minimiza seu potencial. O salário mínimo atual é de R\$ 1.100,00. No entanto, segundo o DIEESE, para que o salário mínimo atenda a todas as demandas estabelecidas na Constituição Federal, deveria ter o valor de R\$ 5.886,50.

A tabela a seguir apresenta apenas os 10 primeiros distritos em proporção de idosos beneficiários dentre o total de idosos desses distritos, além de permitir a comparação da presença de idosos e dos mais jovens nos distritos.

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de idosos beneficiários do BPC Idoso, com as proporções correspondentes das populações por grupos etários mais jovens e mais idosos

DISTRITO	Beneficiários BPC		Proporção dos grupos etários no distrito	
	Quantidade	Proporção	0 a 17 anos	60 anos ou mais
Paiva Ramos	13	32,50%	40,26%	2,44%
Santa Fé	22	23,16%	29,69%	8,64%
Portal D'Oeste	122	18,54%	31,97%	5,71%
Setor Militar	1	16,67%	48,75%	2,15%
Santa Maria	134	13,72%	33,27%	4,04%
Piratininga	121	13,70%	30,57%	6,18%
Padroeira	281	13,29%	32,67%	7,57%
Novo Osasco	255	13,23%	26,40%	10,65%
Conceição	224	12,58%	32,79%	5,31%
Baronesa	162	12,58%	27,54%	8,73%



Os 5 distritos da região norte na lista encontram-se todos na porção oeste, com predominância de Paiva Ramos e Santa Fé, cujos agregados populacionais são menores do que o restante da região. Tal indicador nos mostra como os idosos nesses territórios, apesar de serem poucos, estão em alta condição de vulnerabilidade, demandando oferta de serviços socioassistenciais que cheguem até eles. Os 5 distritos da região sul presentes também se encontram na porção oeste, destacando-a como a de maior vulnerabilidade da população osasquense. Note-se que em nenhum dos 10 distritos a população idosa constitui-se em maior proporção do que a mais jovem. Isso nos indica que, apesar de não serem maioria, a população idosa desses distritos encontra-se bastante vulnerável, a ponto de se tornar beneficiária do BPC.

Por outro lado, ao verificarmos quais os distritos com maior proporção de idosos, vemos que se referem àqueles que têm menor número de idosos beneficiários do BPC Idoso e menor vulnerabilidade social no município, pois os idosos em melhores condições sociais se agrupam e residem em distritos com melhores ofertas de serviços e condições sociais. Esses distritos não são os com menor presença de beneficiários BPC Idoso. No entanto, a média da proporção de beneficiários na população desses distritos é de apenas 3,81%. Mesmo nos melhores lugares para se viver, haverá alguma porção de pessoas em necessidade de auxílio, apenas pela presença de maior número de pessoas do mesmo grupo etário.

Tabela: proporção de beneficiários BPC Idoso nos distritos com menores diferenças entre as proporções dos grupos etários mais jovens e mais idosos

DISTRITO	Beneficiários BPC		Proporção de 0 a 17 anos	Proporção de 60 anos acima
	Quantidade	Proporção		
Remédios	76	7,42%	22,32%	15,47%
Pestana	128	5,68%	21,78%	15,10%
Cipava	105	5,54%	21,26%	16,75%
Umuarama	50	5,52%	20,76%	15,22%
Bela Vista	129	5,08%	19,72%	17,17%
Jardim das Flores	100	4,58%	18,96%	18,21%
Pres. + Ind. Altino	62	3,37%	19,56%	16,89%
Vila Yara	59	3,33%	17,60%	16,36%
Parque Continental	5	3,18%	12,33%	34,42%
Bonfim	10	3,16%	19,04%	18,24%
Vila Osasco	55	2,83%	19,42%	16,02%
Km 18	65	2,77%	20,41%	16,32%
Vila Campesina	15	2,47%	18,16%	20,07%
Centro	60	2,22%	16,61%	20,07%
Cidade de Deus	0	0%	21,61%	16,77%

Podemos ver que, dos 15 distritos, apenas um, Remédios, se encontra na região norte, marcado aqui com a cor laranja. Ele é também o que, dessa seleção, apresenta maior proporção de



beneficiários do BPC Idoso, com incidência de 7,42%. Todos os demais encontram-se na região sul, marcadamente na área em que constatamos melhores condições relativas à vulnerabilidade socioassistencial, conforme especificado anteriormente. As incidências de idosos beneficiários são menores, ainda que não zeradas, com exceção do distrito de Cidade de Deus. A tabela completa de beneficiários do BPC Idoso, com as diferenças entre as proporções populacionais encontra-se a seguir:

Tabela: Ordem decrescente das proporções de idosos beneficiários do BPC Idoso por distrito

DISTRITO	Beneficiários BPC		Proporção de 0 a 17 anos	Proporção de 60 anos acima
	Quantidade	Proporção		
Paiva Ramos	13	32,50%	40,26%	2,44%
Santa Fé	22	23,16%	29,69%	8,64%
Portal D'Oeste	122	18,54%	31,97%	5,71%
Setor Militar	1	16,67%	48,75%	2,15%
Santa Maria	134	13,72%	33,27%	4,04%
Piratininga	121	13,70%	30,57%	6,18%
Padroeira	281	13,29%	32,67%	7,57%
Novo Osasco	255	13,23%	26,40%	10,65%
Conceição	224	12,58%	32,79%	5,31%
Baronesa	162	12,58%	27,54%	8,73%
Munhoz Junior	276	12,53%	31,21%	6,74%
Bandeiras	159	12,36%	30,64%	5,98%
Três Montanhas	19	11,88%	30,11%	8,04%
Vila Menck	262	11,73%	29,48%	8,72%
Jardim Elvira	138	11,22%	27,74%	10,22%
Bonança	57	10,56%	36,31%	3,60%
Veloso	303	10,43%	28,17%	8,60%
Helena Maria	207	10,38%	28,50%	8,37%
Aliança	114	10,17%	32,07%	5,50%
Rochdale	289	10,11%	27,61%	8,96%
Santo Antonio	153	9,83%	24,93%	12,41%
Bussocaba	116	9,40%	27,46%	9,64%
Mutinga	126	9,31%	26,82%	10,39%
Quitaúna	110	8,96%	22,23%	12,51%
Jardim Roberto	168	8,37%	27,67%	9,30%
Remédios	76	7,42%	22,32%	15,47%
São Pedro	80	6,50%	31,19%	6,66%
Ayrosa	174	6,35%	25,49%	10,85%
Vila Yolanda	128	6,30%	23,55%	12,30%
Jardim D'Abrial	128	5,98%	22,53%	13,08%
Pestana	128	5,68%	21,78%	15,10%
Cipava	105	5,54%	21,26%	16,75%
Umuarama	50	5,52%	20,76%	15,22%
Jaguaribe	123	5,30%	24,75%	10,58%
Industrial Anhanguera	17	5,28%	34,26%	5,26%
Bela Vista	129	5,08%	19,72%	17,17%
Cidade das Flores	48	4,98%	21,53%	9,18%
Jardim das Flores	100	4,58%	18,96%	18,21%
Metalúrgicos	21	3,55%	22,65%	8,11%
Pres. + Ind. Altino	62	3,37%	19,56%	16,89%
Vila Yara	59	3,33%	17,60%	16,36%
Parque Continental	5	3,18%	12,33%	34,42%
Bonfim	10	3,16%	19,04%	18,24%



Vila Osasco	55	2,83%	19,42%	16,02%
Km 18	65	2,77%	20,41%	16,32%
Vila Campesina	15	2,47%	18,16%	20,07%
City Bussocaba	7	2,32%	25,02%	9,60%
Centro	60	2,22%	16,61%	20,07%
IAPI	32	0,70%	23,47%	9,77%
Adalgisa	5	0,44%	23,24%	11,70%
Platina	1	0,01%	29,60%	7,85%
Castelo Branco	0	0%	32,78%	6,34%
Cidade de Deus	0	0%	21,61%	16,77%
Industrial Autonomistas	0	0%	22,88%	6,63%
Industrial Centro	0	0%	21,05%	7,89%
Industrial Mazzei	0	0%	30,57%	7,94%
Industrial Remédios	0	0%	24,37%	11,46%
Raposo Tavares	0	0%	0%	0%
Vila Militar	0	0%	28,00%	1,60%
TOTAL	5515	7,59	27,08%	9,78%
Região Norte	2228	9,54	42,20%	32,43%
Região Sul	3287	6,66	57,80%	67,57%

Idosos em situação de extrema pobreza

Do mesmo estudo sobre a situação dos idosos para a implantação de um novo SCFV, temos o levantamento sobre suas condições em termos de vulnerabilidade econômica. Nesse sentido, consultamos o CadÚnico, o cadastro federal de inscrição para a oferta de serviços e programas de transferência de renda. Para essa análise, consideramos a extrema pobreza a condição de famílias cuja renda per capita é de até R\$ 89,00, conforme a classificação do Ministério da Cidadania. Os números a seguir dizem respeito aos idosos inscritos no CadÚnico, não sendo extrapoláveis para o conjunto de idosos do município.

A análise comparativa dos distritos considera a proporção de idosos na condição de extrema pobreza, conforme constatado no CadÚnico, com relação à população idosa por distrito apontada pelo Censo Demográfico IBGE de 2010, que é a informação demográfica oficial mais recente.

Tabela: Proporção de idosos em extrema pobreza nos 10 primeiros distritos

	Idosos no distrito	Idosos em extrema pobreza	Proporção em ext. pobr. no distrito
Setor Militar	6	5	83,33%
Vila Militar	4	1	25,00%
Paiva Ramos	40	8	20,00%
Portal D'Oeste	658	59	8,97%
Bonança	540	44	8,15%
Piratininga	883	60	6,80%
Santa Maria	977	57	5,83%
Três Montanhas	160	9	5,63%
Padroeira	2114	112	5,30%
Santa Fé	95	5	5,26%



Há uma demarcação notável nesses 10 primeiros distritos em proporção de idosos em situação de extrema pobreza. Vemos que o Setor Militar se destaca de todos os outros, pela incidência de 83,33% de idosos nessa situação, em que pese o número absoluto seja menor que os demais devido à sua especificidade. A seguir, temos uma dupla de distritos, com a Vila Militar numa proporção de 25% e o Paiva Ramos com 20%. Depois temos os demais, numa incidência decrescente a partir do Portal D'Oeste, com 8,97%, Bonança com 8,15% e assim por diante.

Com relação à incidência nas regiões norte e sul, delimitadas pelo rio Tietê, vemos uma maioria de distritos da região norte, a despeito dos dois primeiros em incidência se localizarem na região sul e se destacarem pelas grandes proporções. De fato, ao considerarmos a tabela completa, com os 60 distritos do município, vemos que os distritos da região norte se encontram na parte superior, enquanto que os da região sul estão na parte inferior, demonstrando a maior incidência de idosos em extrema pobreza na região norte.

No mapa a seguir, ilustramos os 20 distritos do município com maior proporção de idosos em situação de extrema pobreza.



Mapa: 20 distritos com maior proporção de idosos em situação de extrema pobreza

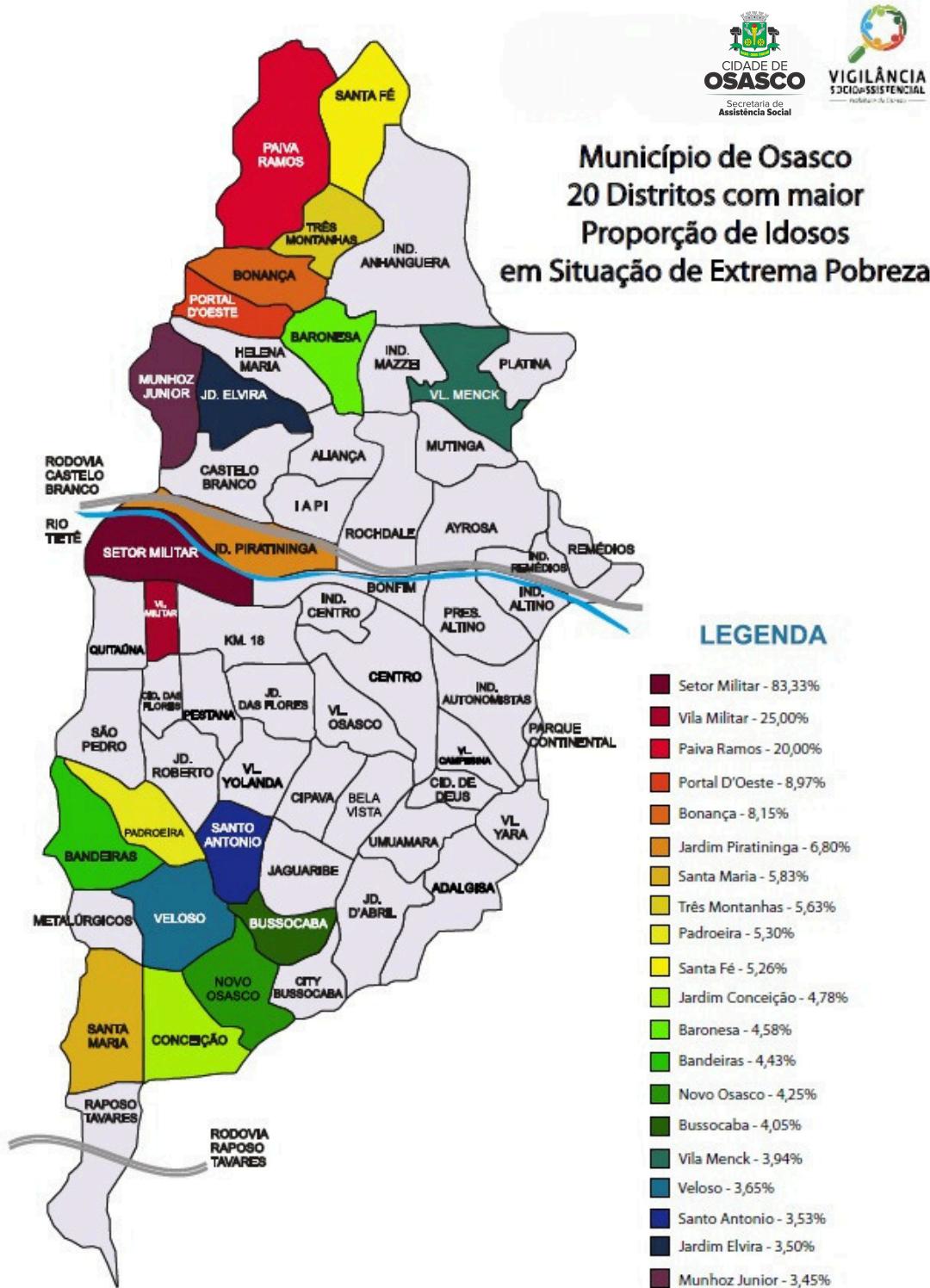




Tabela: Proporção de idosos em extrema pobreza no município

DISTRITO	Idosos no distrito	Idosos em extrema pobreza	Proporção em ext. pob. no distrito
Setor Militar	6	5	83,33%
Vila Militar	4	1	25,00%
Paiva Ramos	40	8	20,00%
Portal D'Oeste	658	59	8,97%
Bonança	540	44	8,15%
Piratininga	883	60	6,80%
Santa Maria	977	57	5,83%
Três Montanhas	160	9	5,63%
Padroeira	2114	112	5,30%
Santa Fé	95	5	5,26%
Conceição	1780	85	4,78%
Baronesa	1288	59	4,58%
Bandeiras	1286	57	4,43%
Novo Osasco	1928	82	4,25%
Bussocaba	1234	50	4,05%
Vila Menck	2233	88	3,94%
Veloso	2906	106	3,65%
Santo Antonio	1556	55	3,53%
Jardim Elvira	1230	43	3,50%
Munhoz Junior	2203	76	3,45%
Aliança	1121	38	3,39%
Helena Maria	1994	64	3,21%
Rochdale	2858	88	3,08%
Industrial Anhanguera	322	9	2,80%
São Pedro	1231	32	2,60%
Mutinga	1354	35	2,58%
Jardim Roberto	2008	49	2,44%
Ayrosa	2740	66	2,41%
IAPI	1485	25	1,68%
Remédios	1024	17	1,66%
Vila Yolanda	2031	32	1,58%
Quitaúna	1227	19	1,55%
Pestana	2253	34	1,51%
Jaguaribe	2320	33	1,42%
Jardim D'Abrial	2142	28	1,31%
Bonfim	316	4	1,27%
Parque Continental	157	2	1,27%
Umuarama	906	11	1,21%
Cipava	1897	18	0,95%
Cidade das Flores	964	9	0,93%
Km 18	2349	21	0,89%
Jardim das Flores	2185	17	0,78%
Presidente Altino	1839	13	0,71%
Vila Yara	1773	12	0,68%
Bela Vista	2538	16	0,63%
Metatúrgicos	592	3	0,51%
City Bussocaba	302	1	0,33%
Centro	2707	7	0,26%
Vila Osasco	1943	4	0,21%
Vila Campesina	607	1	0,16%
Adalgisa	715	0	0%
Castelo Branco	367	0	0%
Cidade de Deus	61	0	0%
Industrial Autonomistas	487	0	0%



Industrial Centro	3	0	0%
Industrial Mazzei	235	0	0%
Industrial Remédios	304	0	0%
Platina	225	0	0%
Raposo Tavares	0	2	0%
TOTAL	72703	1771	2,44%
Região Norte	23359	850	3,64%
Região Sul	49344	921	1,87%

Concretamente, ao considerarmos os números de idosos em extrema pobreza por região, vemos que efetivamente a região norte corresponde a uma proporção de 3,64% de idosos em extrema pobreza, contra 1,87% na região sul, a despeito da maior presença de idosos nesta última região.

Idosos em situação de pobreza

Quando consideramos a pobreza entre os idosos, ainda seguindo a referência do Ministério da Cidadania, cuja classificação se dá pela renda familiar per capita de R\$89,01 a R\$ 178,00, vemos que há menos idosos nessas condições do que em extrema pobreza.

Tabela: 10 primeiros distritos com maior proporção de idosos em situação de pobreza

	Idosos no distrito	Idosos em pobreza	Proporção em pobreza no distrito
Paiva Ramos	40	2	5,00
Santa Maria	977	21	2,15%
Santa Fé	95	2	2,11%
Portal D'Oeste	658	10	1,52%
Munhoz Junior	2203	26	1,18%
Aliança	1121	13	1,16%
Jardim Elvira	1230	14	1,14%
Santo Antonio	1556	17	1,09%
Novo Osasco	1928	20	1,04%
Piratininga	883	9	1,02%

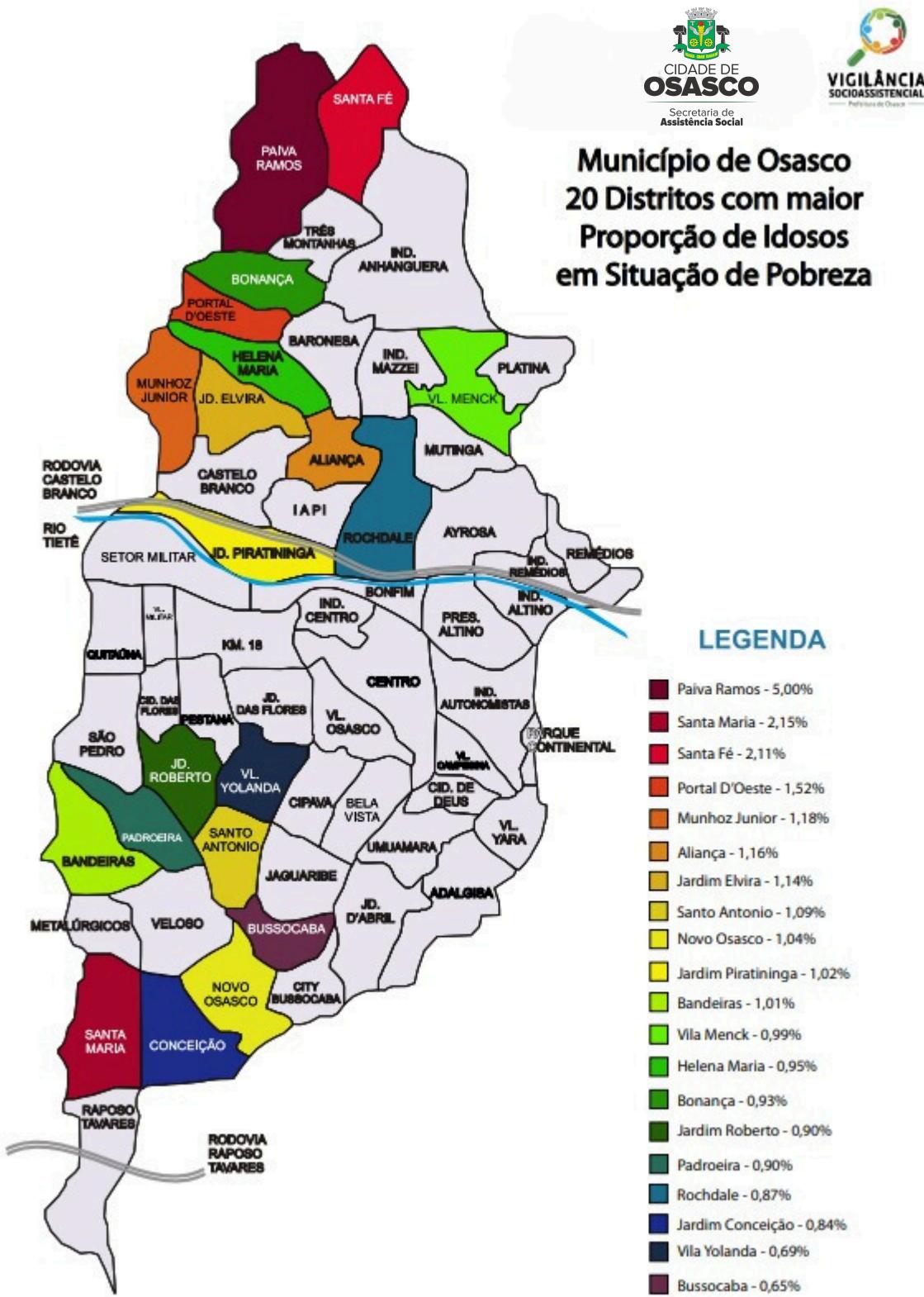
Pode-se notar a prevalência de distritos da região norte entre os 10 primeiros distritos. As taxas de incidência dessa situação não são altas. Quando consideramos as diferenças entre as regiões, vemos que o mesmo fenômeno de maior incidência da situação de pobreza entre idosos se dá na região norte, com uma proporção de 0,73%, contra 0,48% na região sul.

Tabela: Proporção de idosos em situação de pobreza por região

REGIÃO	Idosos na região	Idosos em pobreza	Proporção em pobreza na região
Região Norte	21126	155	0,73%
Região Sul	51577	247	0,48%



Mapa: 20 distritos com maior proporção de idosos em situação de pobreza





O mapa acima ilustra a distribuição dos 20 distritos do município com maior incidência de idosos em situação de pobreza e evidência a zona norte com a maior prevalência dessa população. A tabela completa segue adiante, mostrando o quanto a variação desse indicador em cada distrito é muito baixa. E a extensão de distritos com nenhuma presença de idosos nessa situação é maior: são 18 distritos sem idosos em situação de pobreza contra 8 sem idosos em situação de extrema pobreza.

Tabela: Proporção de idosos em situação de pobreza por distrito

DISTRITO	Idosos no distrito	Idosos em pobreza	Proporção em pob. no distrito
Paiva Ramos	40	2	5,00%
Santa Maria	977	21	2,15%
Santa Fé	95	2	2,11%
Portal D'Oeste	658	10	1,52%
Munhoz Junior	2203	26	1,18%
Aliança	1121	13	1,16%
Jardim Elvira	1230	14	1,14%
Santo Antonio	1556	17	1,09%
Novo Osasco	1928	20	1,04%
Piratininga	883	9	1,02%
Bandeiras	1286	13	1,01%
Vila Menck	2233	22	0,99%
Helena Maria	1994	19	0,95%
Bonança	540	5	0,93%
Jardim Roberto	2008	18	0,90%
Padroeira	2114	19	0,90%
Rochdale	2858	25	0,87%
Conceição	1780	15	0,84%
Vila Yolanda	2031	14	0,69%
Bussocaba	1234	8	0,65%
São Pedro	1231	8	0,65%
Veloso	2906	19	0,65%
Industrial Anhanguera	322	2	0,62%
Cipava	1897	10	0,53%
Mutinga	1354	7	0,52%
Ayrosa	2740	12	0,44%
Pestana	2253	10	0,44%
Remédios	1024	3	0,29%
Jardim D'Abrial	2142	6	0,28%
Bela Vista	2538	6	0,24%
Baronesa	1288	3	0,23%
Presidente Altino	1839	4	0,22%
Km 18	2349	5	0,21%
IAPI	1485	3	0,20%
Metalúrgicos	592	1	0,17%
Vila Yara	1773	3	0,17%
Jaguaribe	2320	3	0,13%
Cidade das Flores	964	1	0,10%
Jardim das Flores	2185	2	0,09%
Vila Osasco	1943	1	0,05%
Centro	2707	1	0,04%



Adalgisa	715	0	0%
Bonfim	316	0	0%
Castelo Branco	367	0	0%
Cidade de Deus	61	0	0%
City Bussocaba	302	0	0%
Industrial Autonomistas	487	0	0%
Industrial Centro	3	0	0%
Industrial Mazzei	235	0	0%
Industrial Remédios	304	0	0%
Parque Continental	157	0	0%
Platina	225	0	0%
Quitaúna	1227	0	0%
Raposo Tavares	0	0	0%
Setor Militar	6	0	0%
Três Montanhas	160	0	0%
Umuarama	906	0	0%
Vila Campesina	607	0	0%
Vila Militar	4	0	0%
TOTAL	72703	402	0,55%
Região Norte	21126	155	0,73%
Região Sul	51577	247	0,48%

Tais dados nos fazem compreender que os idosos em vulnerabilidade econômica, caracterizados como estando em situação de extrema pobreza e pobreza, encontram-se em alta vulnerabilidade, pois há maior incidência deles em situação mais alarmante, a extrema pobreza, do que a mais mitigada, a pobreza.

Análise das Pessoas com Deficiência beneficiárias do BPC - PcD

Em fevereiro de 2021 concluímos o estudo sobre os beneficiários do BPC - PcD no município, com idades de 18 a 59 anos. Esse recorte etário corresponde a 58,88% do total de benefícios BPC, que ainda contam com as crianças, adolescentes e idosos como beneficiários. Para nossa análise atual, tomamos apenas os beneficiários ativos, desconsiderando os que tiveram seus benefícios cessados ou suspensos. Dos beneficiários, os ativos correspondem a 60,97% do total.

A distribuição territorial de beneficiários BPC - PcD nos mostra que sua maior concentração se dá nos territórios classificados como os de maior vulnerabilidade social. Isso corresponde ao perfil de recorte monetário para a concessão do benefício: famílias com pessoas com deficiência cuja renda mensal per capita seja inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. Além da questão econômica, a deficiência acrescenta outra camada a dificultar a mobilidade social dessas pessoas.

Ao considerarmos a distribuição desses beneficiários nas regiões estipuladas pelo rio Tietê, vemos que a região sul, que tem um maior contingente populacional na faixa etária de 18 a 59 anos (257.118 pessoas na região sul, contra 163.448 na região norte), apresenta uma proporção de 0,42% de beneficiários. Já na região norte, que tem menos pessoas nessas idades, a proporção de



beneficiários chega a 0,62%, ou seja, superior à região sul e colocando a norte como um território com maior incidência de pessoas com deficiência em vulnerabilidade social.

Ao considerarmos a tabela em ordem decrescente de proporções nos distritos, vemos que o Setor Militar destoa dos demais, por apresentar uma proporção superior com relação ao que se segue. São 4,38% de beneficiários BPC PcD. A partir do segundo em proporção, temos uma gradual redução dos valores. Pela notação adotada neste estudo, os distritos marcados na tabela com a cor azul encontram-se na região sul, enquanto os de cor laranja pertencem à região norte. Podemos ver graficamente como a região norte encontra-se no início da tabela com maior presença, enquanto a região sul espalha-se, com maior incidência na parte mediana e na final.

Tabela dos distritos por ordem decrescente de beneficiários ativos do BPC PcD de 18 a 59 anos de idade

DISTRITO	População	BPC PcD ATIVOS	Proporção
Setor Militar	137	6	4,38%
Paiva Ramos	915	14	1,53%
Piratininga	7916	85	1,07%
Jardim Elvira	6692	62	0,93%
Portal D'Oeste	6642	58	0,87%
Vila Menck	14612	119	0,81%
Baronesa	8546	66	0,77%
Padroeira	15317	116	0,76%
Bussocaba	7390	55	0,74%
Santo Antonio	7184	51	0,71%
Novo Osasco	10433	73	0,70%
Rochdale	18076	123	0,68%
Bonança	8453	55	0,65%
Santa Fé	621	4	0,64%
Helena Maria	13819	85	0,62%
Mutinga	7496	46	0,61%
Munhoz Junior	18526	113	0,61%
Aliança	11750	71	0,60%
Conceição	19461	115	0,59%
Santa Maria	14117	81	0,57%
Veloso	19261	104	0,54%
Jardim Roberto	12338	66	0,53%
Bandeiras	12439	64	0,51%
Pestana	8417	42	0,50%
Ayrosa	14379	64	0,45%
Remédios	3431	15	0,44%
Parque Continental	229	1	0,44%
Bonfim	932	4	0,43%
Industrial Anhanguera	3405	14	0,41%
São Pedro	10504	40	0,38%
Umuarama	3251	12	0,37%
Jardim D' Abril	9300	34	0,37%
Presidente Altino	5961	20	0,34%
Jardim das Flores	6662	20	0,30%
Vila Yolanda	9432	27	0,29%
Km 18	7892	22	0,28%
Cipava	6204	17	0,27%
Bela Vista	8285	20	0,24%
Jaguaribe	12733	30	0,24%
Centro	7203	14	0,19%
Vila Osasco	6709	13	0,19%



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



Quitaúna	5734	11	0,19%
Três Montanhas	1146	2	0,17%
IAPI	9106	15	0,16%
Vila Yara	6231	9	0,14%
Vila Campesina	1588	2	0,13%
City Bussocaba	1845	2	0,11%
Metalúrgicos	4646	5	0,11%
Cidade das Flores	6522	7	0,11%
Adalgisa	3602	1	0,03%
Castelo Branco	3189	0	0%
Cidade de Deus	191	0	0%
Industrial Autonomistas	4765	0	0%
Industrial Centro	27	0	0%
Industrial Mazzei	1641	0	0%
Industrial Remédios	1517	0	0%
Platina	1570	0	0%
Raposo Tavares	0	0	0%
Vila Militar	176	0	0%
TOTAL	420566	2095	0,50%
Região Norte	163448	1011	0,62%
Região Sul	257118	1084	0,42%



Conselho Tutelares

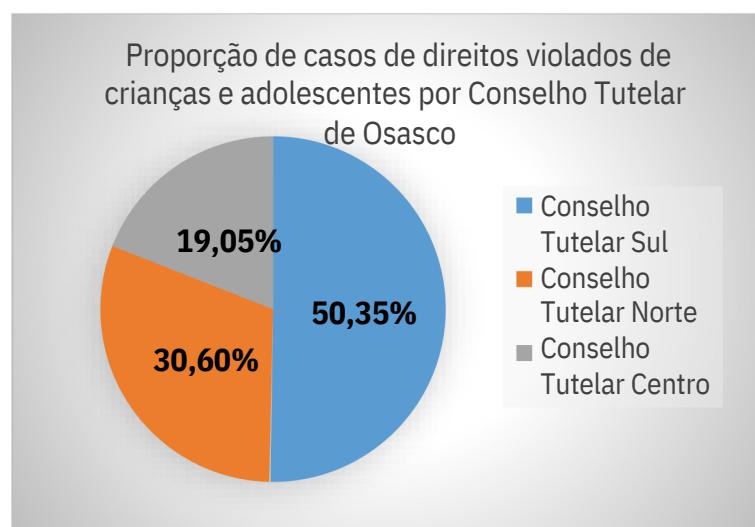
Os conselhos tutelares foram criados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) através da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e têm como encargo zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Sua manutenção se dá pelo executivo municipal, que também dispõe sobre seu número e horário de funcionamento.

O município de Osasco conta com 3 conselhos tutelares, abrangendo toda a cidade. O Conselho Tutelar Norte abrange os distritos de Aliança, Industrial Anhanguera, Ayrosa, Baronesa, Bonança, Castelo Branco, IAPI, Industrial Mazzei, Jardim Elvira, Munhoz Junior, Mutinga, Paiva Ramos, Piratininga, Platina, Portal D'Oeste, Remédios, Rochdale, Santa Fé, Três Montanhas, Vila Menck, Industrial Remédios, Helena Maria. O Conselho Tutelar Centro abrange Adalgisa, Bela Vista, Bonfim, Campesina, Centro, Cidade das Flores, Cipava, Parque Continental, Industrial Altino, Jardim das Flores, Km 18, Presidente Altino, Quitaúna, São Pedro, Umuarama, Vila Militar, Vila Osasco, Vila Yara, Vila Yolanda. E o Conselho Tutelar Sul cobre os distritos de Bandeiras, Bussocaba, City Bussocaba, Conceição, Jaguaripe, Veloso, Jardim D'Abril, Jardim Roberto, Metalúrgicos, Novo Osasco, Padroeira, Raposo Tavares, Santa Maria, Santo Antonio.

Visão geral das abrangências dos Conselhos Tutelares

Em consulta ao Sistema de Informação Para a Infância e Adolescência (SIPIA), que registra os atendimentos dos conselhos tutelares e começou a receber registros de Osasco em janeiro de 2020, vemos que os casos de violações de direitos de crianças e adolescentes estão divididos entre os 3 conselhos tutelares na seguinte proporção:

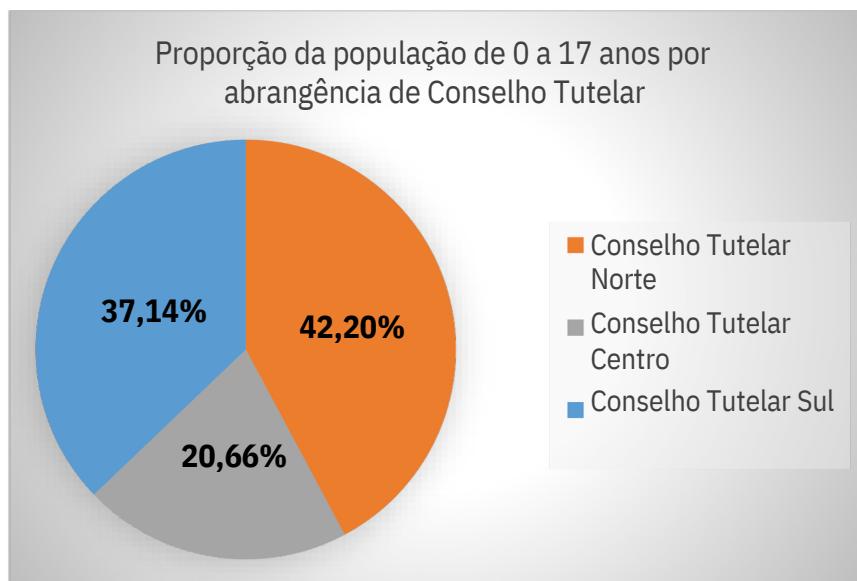
Gráfico: Proporção de casos de direitos violados de crianças e adolescentes por conselho tutelar de Osasco





A prevalência é na abrangência do Conselho Tutelar Sul, com 50,35%, ou seja, a metade dos casos de todo o município. Quando vemos a distribuição populacional de crianças e adolescentes, porém, vemos que o maior contingente se encontra na abrangência do Conselho Tutelar Norte, com 42,20% dos habitantes de 0 a 17 anos, seguido da abrangência do Conselho Tutelar Sul, com 37,14% e o Conselho Tutelar Centro, com 20,66%. Assim, vemos que o Conselho Tutelar Sul tem maior número de registros por habitante, do que o Conselho Tutelar Norte.

Gráfico: Proporção da população de 0 a 17 anos residente nas abrangências dos conselhos tutelares



De fato, a tabela a seguir permite a comparação em paralelo da situação de cada conselho tutelar, incluindo a consideração quanto ao número de casos registrados por conselheiro tutelar, tomando como referência a presença de 5 conselheiros por conselho.

violações de direitos na população de CRIAL

Tabela: Comparativo de indicadores dos conselhos tutelares

Número de Proporção de

casos de direitos violados

	População de 0 a 17 anos abrangências			Média de casos registrados por conselheiro
Conselho Tutelar Norte	76133	1425	1,87	285,00
Conselho Tutelar Centro	37264	887	2,38	177,40
Conselho Tutelar Sul	67007	2345	3,50	469,00

Podemos ver que o Conselho Tutelar Sul apresenta uma média exorbitante de 469 casos de direitos violados por conselheiro, enquanto o Conselho Tutelar Norte tem 285 casos por conselheiro, contra 177,4 casos do Conselho Tutelar Centro. Mas ao levarmos em consideração a proporção de



violações de direitos na população de crianças e adolescentes por cada abrangência, vemos que o Conselho Tutelar Centro está à frente do Conselho Tutelar Norte, apresentando proporção de 2,38% contra 1,87% do Norte; o Conselho Tutelar Sul segue em primeiro lugar com proporção de 3,50%. Esses números nos dizem que, apesar da abrangência do Conselho Tutelar Norte abranger a população mais jovem do município, ela apresenta a menor proporção de casos de violação de direitos. Os dados disponíveis não permitem inferir pelo motivo dessa discrepância.

Idades registradas com direitos violados

O SIPIA traz registros de crianças e adolescentes de todas as idades entre 0 a 17 anos cujos direitos foram violados. As idades com maiores registros de violações de direitos são: 16 anos, com 370 registros; 2 anos, com 320 registros; 15 anos, com 305 registros; 14 anos, com 304 registros; 17 anos, com 284 registros; 4 anos, com 281 registros, e daí em diante, conforme o gráfico. Vemos que os maiores registros se encontram, primeiro, nas idades de 14 a 17 anos, seguidos pelo grupo etário de 0 a 5 anos.

Gráfico: proporção de registros de direitos violados de crianças e adolescentes por idade

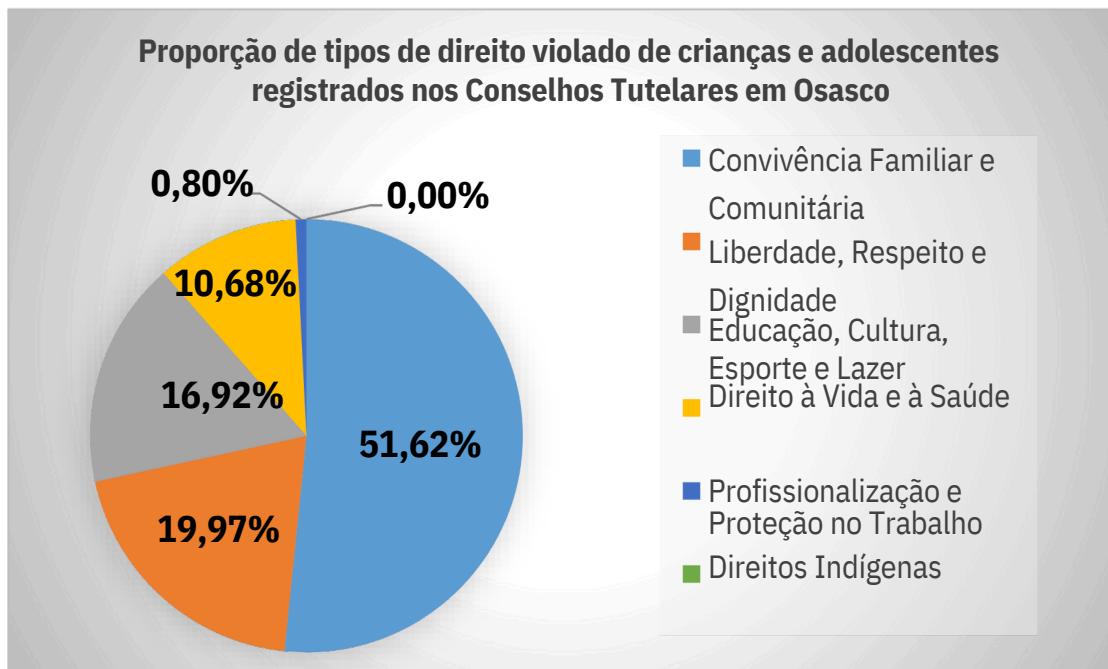




Tipos de direitos violados

Os tipos de direitos violados também foram registrados, e são os seguintes, conforme o art. 4º do ECA: direito à convivência familiar e comunitária; direito à vida e à saúde; direitos indígenas; direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer; direito à liberdade, ao respeito e à dignidade; direito à profissionalização e proteção no trabalho. Sua proporção no total de registros é apresentada a seguir:

Gráfico: proporção de tipos de direito violado registrados nos conselhos tutelares



Os distritos com maior proporção de violação em cada tipo de direito são:

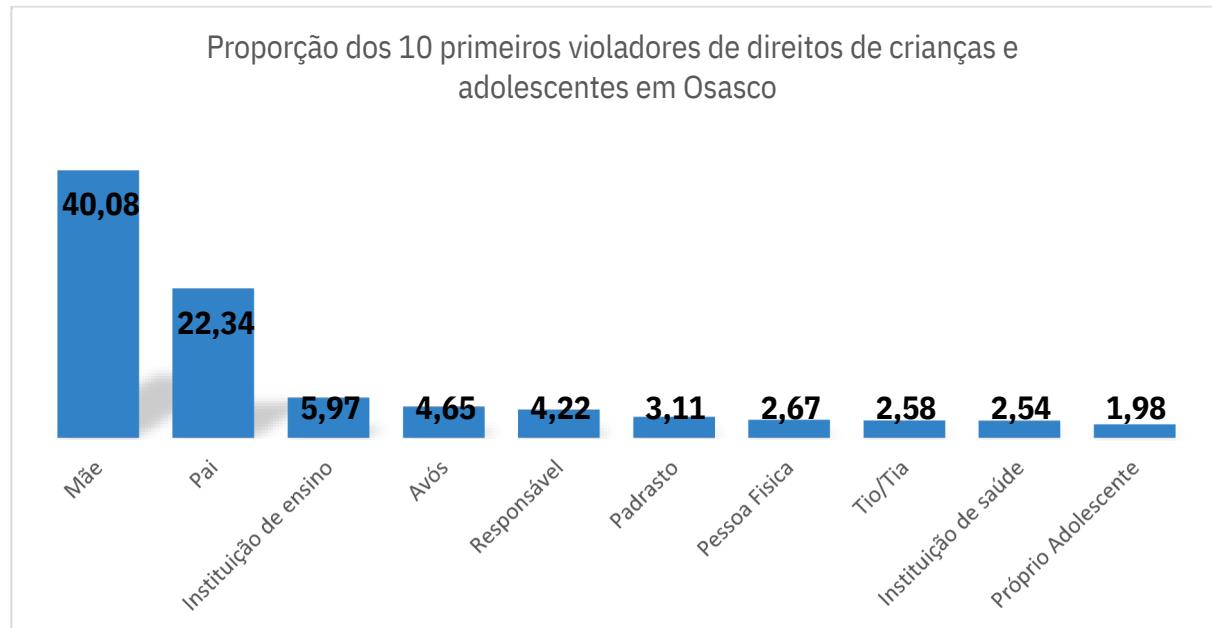
Convivência Familiar e Comunitária	Direito à Vida e à Saúde	Educação, Cultura, Esporte e Lazer	Liberdade, Respeito e Dignidade	Profissionalização e Proteção no Trabalho
Vila Militar	Industrial Remédios	Centro	Vila Menck	Industrial Anhanguera
Raposo Tavares	Remédios	IAPI	Ayrosa	Adalgisa
Cidade das Flores	Bussocaba	Cipava	Portal D'Oeste	Vila Yara



Agentes violadores de direitos de crianças e adolescentes

Há também o registro dos agentes causadores da violação dos direitos de crianças e adolescentes. Os agentes violadores listados são: cartório; defensoria pública; entidade de atendimento; entidade/organização de assistência social; instituição de ensino; instituição de saúde; justiça da infância e juventude; ministério público; polícia civil; polícia militar; avós; irmãos; madrasta; mãe; padrasto; pai; parentes de 3º grau; parentes de 2º grau; responsável; tio/tia; associação religiosa; clubes; estabelecimento comercial; meios de comunicação; pessoa física; pessoa jurídica; adolescente; criança; própria criança; próprio adolescente.

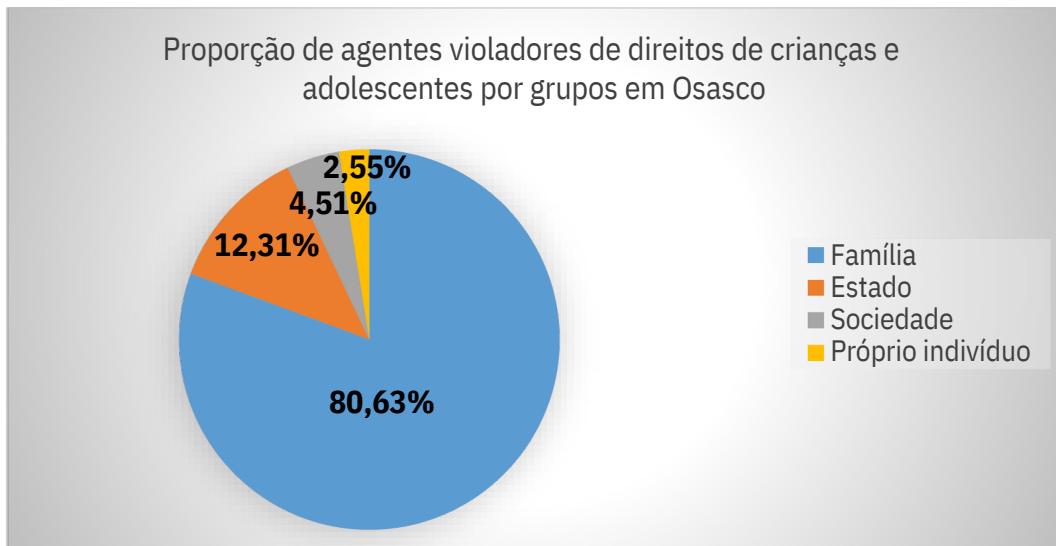
Gráfico: proporção dos 10 primeiros violadores de direitos de crianças e adolescentes



Podemos agrupar os diferentes agentes violadores por grupos conforme definidos pelo ECA como os que devem assegurar a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes: família, Estado, sociedade, agregando também o próprio indivíduo. Suas proporções então são as seguintes:



Gráfico: proporção de agentes violadores de direitos de crianças e adolescentes



A família surge em primeiro e destacado lugar, com uma proporção de 80,63%, configurando-se como um local de extrema vulnerabilidade de crianças e adolescentes. Não podemos deixar de destacar a dependência destes com relação àquela, mas lembrando também que a própria família se encontra vulnerável numa dinâmica societária produtora de desigualdades, especialmente em meio a uma pandemia para a qual não houve ação governamental no nível federal suficiente e competente no seu enfrentamento. Em seguida, temos o Estado com 12,31% das violações. Note-se a presença de 2,55% dos registros em que o próprio indivíduo atentou contra seus direitos. Caberia uma elucidação quanto ao que é considerado nesse registro, mas não há informações suficientes para maior entendimento.

Cor ou raça de crianças e adolescentes com direitos violados

Este importante indicador social também foi registrado, mas as falhas no seu preenchimento não nos possibilitam utilizá-lo, conforme a tabela abaixo:

Tabela: registros de direitos violados de crianças e adolescentes por cor ou raça

Cor/raça	Quantidade	Proporção
Não Informado	2500	52,95%
Parda	1164	24,66%
Branca	753	15,95%
Negra	249	5,27%
Amarela	55	1,17%
Indígena	0	0%
Total	4721	

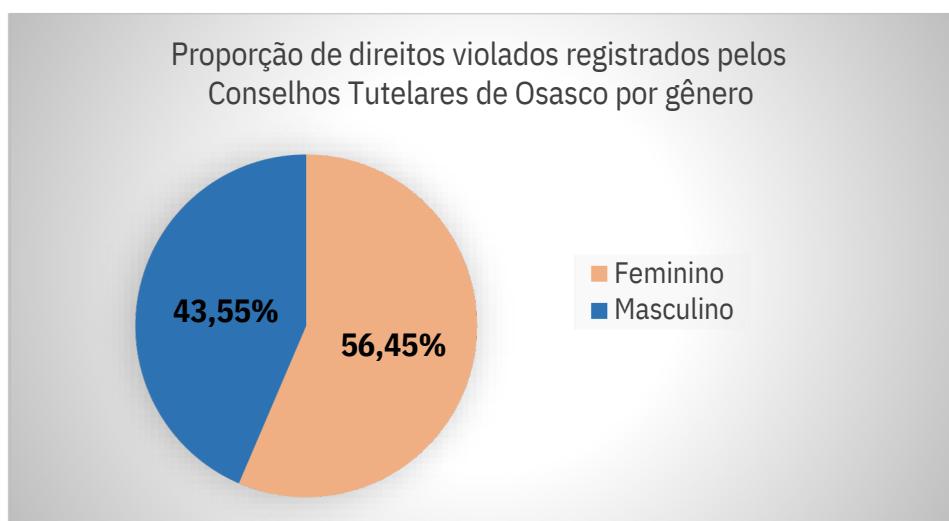


Há uma proporção de 52,95% de ausências de registros do quesito cor ou raça. Tal proporção é bastante significativa, pois representa mais da metade dos casos, e inviabiliza sua utilização para análise neste estudo.

Sexo de crianças e adolescentes com direitos violados

Outro indicador de importância é quanto ao sexo de crianças e adolescentes com direitos violados. O gráfico a seguir mostra a proporção no sistema SIPIA:

Gráfico: proporção de direitos violados por gênero



Vemos que o sexo feminino tem uma incidência de 56,45% das violações. A questão de gênero é um recorte que aponta claramente a tendência de maior vitimização feminina, demonstrando a necessidade de ações que abordem esse aspecto.

Apontamos a seguir os três distritos com maior incidência de violação de cada sexo:

Feminino	Masculino
Metalúrgicos	Industrial Remédios
Jardim das Flores	Santa Fé
Bonfim	Vila Yara



Registro de direitos violados realizado pelos conselhos tutelares

Com a caracterização das incidências de violações de direitos de crianças e adolescentes registradas pelos conselhos tutelares, podemos agora considerar sua incidência nos diferentes distritos, e que é apontada na tabela abaixo:

Tabela: Proporção de atendidos pelo conselho tutelar por distrito

Distrito	Total de violações	População 0 a 17 anos no distrito	Proporção
Parque Continental	15	53	28,30%
Setor Militar	36	136	26,47%
Vila Militar	5	70	7,14%
Umuarama	64	1054	6,07%
Bussocaba	172	3227	5,33%
Bonfim	15	283	5,30%
Santo Antônio	148	2859	5,18%
Centro	97	1889	5,13%
Santa Fé	15	299	5,02%
Vila Campesina	23	467	4,93%
Portal D'Oeste	167	3407	4,90%
Novo Osasco	202	4376	4,62%
Jardim Elvira	136	2992	4,55%
Padroeira	355	8375	4,24%
Jardim Roberto	221	5417	4,08%
Veloso	310	8583	3,61%
Conceição	354	10311	3,43%
Presidente Altino	61	1835	3,32%
Bandeiras	199	6013	3,31%
Cipava	57	2127	2,68%
Santa Maria	186	7493	2,48%
Piratininga	94	3825	2,46%
Jardim das Flores	49	2010	2,44%
Helena Maria	149	6239	2,39%
Jaguaribe	112	4872	2,30%
Jardim D'Abrial	73	3255	2,24%
Pestana	64	2904	2,20%
Baronesa	81	3692	2,19%
São Pedro	115	5272	2,18%
Munhoz Júnior	199	9320	2,14%
Vila Yolanda	69	3462	1,99%
Km 18	50	2546	1,96%
Quitaúna	38	1953	1,95%
Vila Yara	32	1661	1,93%
Bela Vista	48	2588	1,85%
Metalúrgicos	28	1520	1,84%
Aliança	103	6035	1,71%
Vila Menck	115	6972	1,65%
Vila Osasco	33	2018	1,64%
Bonança	82	5108	1,61%
Rochdale	121	7870	1,54%
Ayrosa	85	5758	1,48%
Industrial Anhanguera	28	1929	1,45%
Cidade das Flores	24	2027	1,18%



City Bussocaba	7	706	0,99%
Mutinga	29	3201	0,91%
Três Montanhas	5	558	0,90%
Remédios	10	1231	0,81%
IAPI	26	3202	0,81%
Adalgisa	9	1287	0,70%
Industrial Remédios	2	576	0,35%
Raposo Tavares	3	0	0%
Castelo Branco	0	1717	0%
Cidade de Deus	0	67	0%
Industrial Autonomistas	0	1547	0%
Industrial Centro	0	8	0%
Industrial Mazzei	0	816	0%
Paiva Ramos	0	643	0%
Platina	0	743	0%
TOTAL	4721	180404	2,62%

A tabela nos mostra como os dois primeiros distritos em proporção se destacam dos demais.

Parque Continental apresenta proporção de 28,3% e Setor Militar de 26,47%. A partir daí os números decrescem a partir da Vila Militar, com proporção de 7,14%. Considerando nossa notação de demarcar os distritos da região sul com a cor azul e os da região norte com a cor laranja, notamos que os da região sul se concentram na parte superior da tabela, demarcando maiores proporções de incidência de violação de direitos de crianças e adolescentes com relação à região norte. Isso já foi notado quando consideramos a média de registros por conselheiro e a proporção total de registros por conselho tutelar. É inegável que o Conselho Tutelar Sul tem uma ação maior, no que tange aos registros de violações no SIPIA, que os demais conselhos.



Panorama dos CREAS já existentes

Os parâmetros de referência para definição do número de CREAS indicam que nos municípios de grande porte, como é o caso de Osasco, deve haver a implantação de 1 CREAS a cada 200.000 habitantes. Dados da SEADE indicam que Osasco possui atualmente cerca de 682.876 habitantes, de modo que o município deve possuir, no mínimo, 3 CREAS.

Neste momento Osasco conta com dois CREAS, sendo um localizado no distrito Ayrosa, região norte da cidade, e outro no distrito Jaguaribe, região sul. Sendo o primeiro em imóvel alugado e o segundo num próprio municipal.

Ainda que as orientações privilegiem a oferta em espaço próprio, por seu caráter permanente, nada impede que o local seja alugado, desde que atenda às exigências legais de documentação e respeite os critérios mínimos indicados no Caderno de Orientações Técnicas, que apontam a infraestrutura necessária, que disponha dos espaços essenciais para o desenvolvimento das suas atividades, não devendo, portanto, ser implantado em local improvisado.

O ambiente deve garantir que o atendimento seja realizado em condições de privacidade e sigilo, com iluminação, ventilação, conservação, salubridade e limpeza adequados, bem como com acessibilidade para os diversos públicos atendidos, dentre os quais: pessoas com deficiência, idosos, crianças, gestantes, etc.

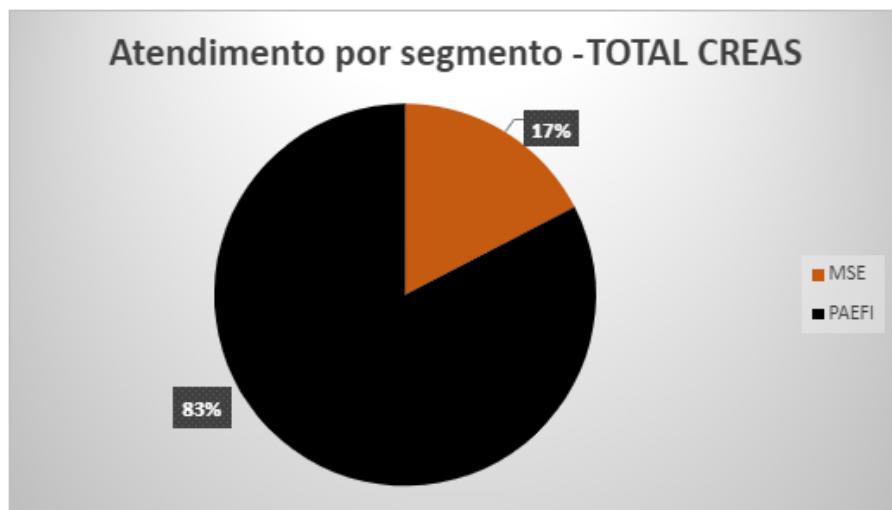
Há a necessidade de espaços restritos à equipe técnica, guardas de prontuários, salas de atendimento, e que sejam compatíveis com o número de serviços ofertados no equipamento. No caso de municípios de grande porte há a indicação da existência de no mínimo 4 salas de atendimento individual, 2 banheiros coletivos, recepção, copa e/ou cozinha, além das salas específicas para a equipe técnica, coordenação e equipe administrativa. Além disso, vale-se da importância da disponibilidade dos equipamentos e materiais necessários para a realização do trabalho, bem como recursos humanos suficientes e qualificados.

O CREAS Centro-Sul foi implantado em 11/06/2008, sendo a mudança para o local atual realizada em 18/12/2020. Já o CREAS Norte foi implantado em 30/03/2012, ocupando o local atual desde 25/02/2019. As orientações técnicas desaconselham o compartilhamento do imóvel e, em caso disso acontecer, apontam quais espaços podem ou não ser compartilhados dentro do mesmo.

Atualmente, os serviços que existem em ambos os CREAS são o PAEFI e o SMSE-MA. Para fins de análise observamos os casos atuais, sendo eles em acompanhamento ou em demanda reprimida, cujo atendimento está em vias de ser iniciado. O PAEFI representa 83% do acompanhamento total, enquanto SMSE representa 17%.

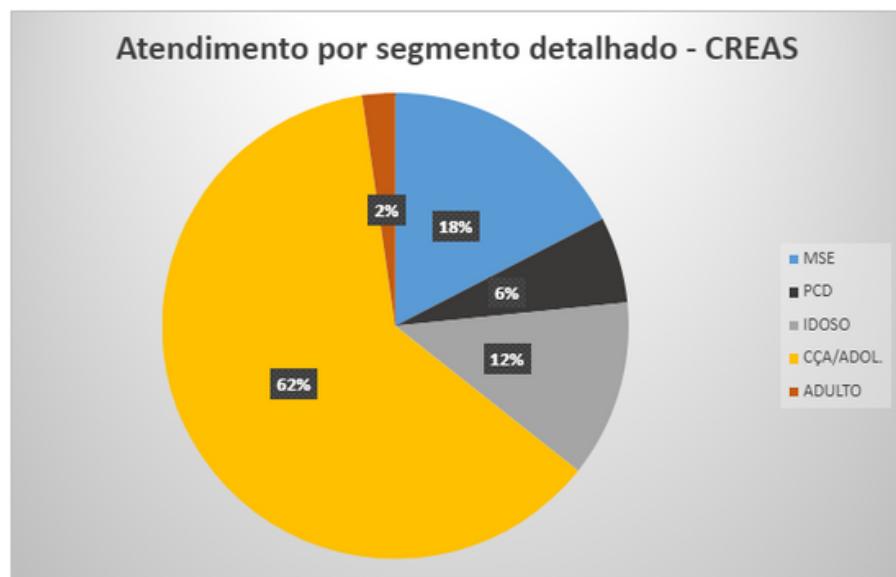


Gráfico: Porcentagem de atendimento por serviços – CREAS Geral



Tendo em vista que o PAEFI comprehende o atendimento de famílias e indivíduos que vivenciam situações de violação de direitos e que a metodologia de trabalho das equipes dos equipamentos hoje faz a divisão por segmento dentro do PAEFI, fizemos o detalhamento da divisão por segmento, de modo que é possível observar que 62% dos casos do CREAS dizem respeito à situações atendidas pelo PAEFI – Criança e Adolescentes, seguido por 18% referente ao atendimento de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE), comportando assim um espectro de 80% de casos onde o foco do atendimento são crianças e adolescentes. Idosos em PAEFI compõem 12% do atendimento do CREAS, seguido por 6% de casos de PCD-PAEFI e 2% de adultos-PAEFI.

Gráfico: Porcentagem de atendimento por segmento detalhado – CREAS Geral





Tendo em vista que a localização do CREAS deve ser estratégica e de fácil acesso à população, cabe apontar que o espaço destinado a ele deve estar próximo aos locais de maior concentração do público a ser atendido, ao mesmo tempo que com disponibilidade de transporte público adequado e próximo da rede essencial de articulação do território (CRAS, rede socioassistencial, saúde mental, poder judiciário, conselho tutelar, entre outros).

Os dados disponíveis indicam os distritos de maior concentração de indivíduos e famílias acompanhadas pelos CREAS desde o período de sua implantação.

Conforme é possível observar na tabela abaixo, entre os dez primeiros distritos com maior concentração de indivíduos e famílias acompanhados pelo PAEFI, a divisão regional entre norte e sul encontra-se paritária, sendo 5 da região norte e 5 da região sul. Se dividirmos a região sul na subdivisão utilizada pelos CREAS Centro-Sul ainda assim os 5 primeiros encontram-se na região sul, sendo a região central representada a partir do 12º distrito.

Tabela: Proporção de atendidos por distritos por abrangências dos CREAS

CREAS NORTE	Quantidade	Proporção na abrangência
Munhoz Junior	232	13,11%
Rochdale	200	11,31%
Vila Menck	173	9,78%
Helena Maria	150	8,48%
Piratininga	144	8,14%
Baronesa	139	7,86%
Portal D'Oeste	124	7,01%
Ayrosa	102	5,77%
Bonança	97	5,48%
Jardim Elvira	88	4,97%
Aliança	85	4,80%
Mutinga	83	4,69%
Remédios	56	3,17%
Industrial Anhanguera	28	1,58%
Paiva Ramos	27	1,53%
IAPI	26	1,47%
Três Montanhas	10	0,57%
Santa Fé	5	0,28%
Castelo Branco	0	0%
Industrial Mazzei	0	0%
Industrial Remédios	0	0%
Platina	0	0%
TOTAL	1769	37,78%
CREAS CENTRO - SUL	Quantidade	Proporção na abrangência
Padroeira	260	8,93%
Veloso	246	8,44%
Conceição	237	8,14%
Santo Antonio	202	6,93%
Novo Osasco	199	6,83%
Vila Yolanda	138	4,74%



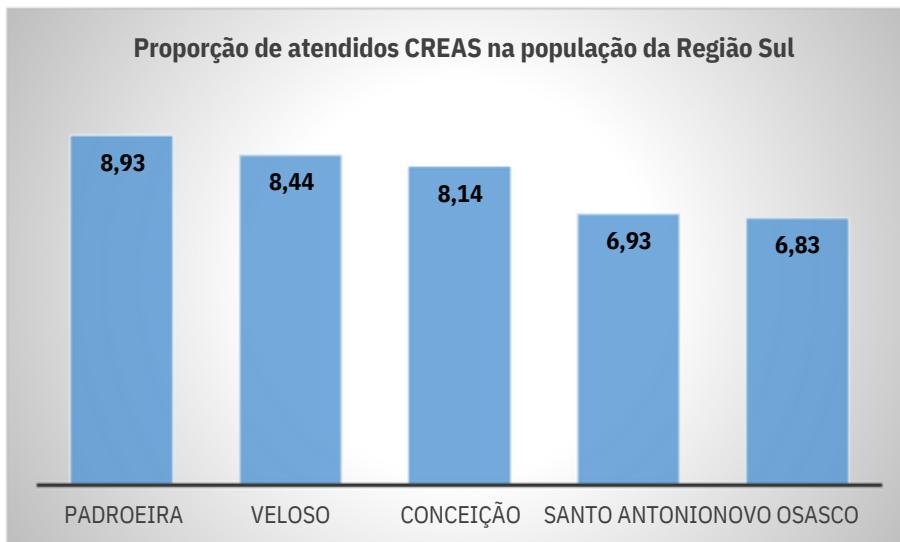
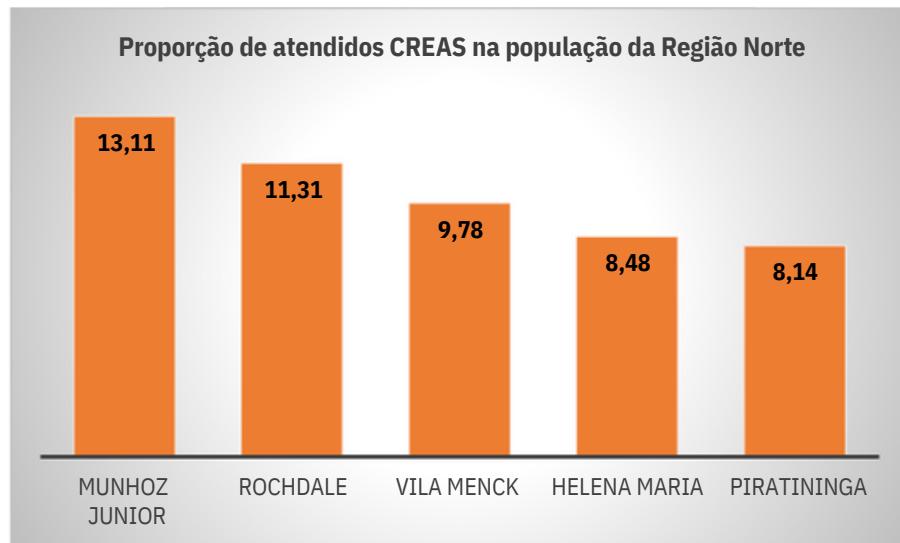
Santa Maria	130	4,46%
Jardim D'Abrial	116	3,98%
Bela Vista	114	3,91%
Quitaúna	113	3,88%
Jardim Roberto	111	3,81%
Jaguaribe	110	3,78%
Pestana	100	3,43%
Bandeiras	85	2,92%
Jardim das Flores	81	2,78%
Centro	80	2,75%
Cipava	75	2,57%
Bussocaba	73	2,51%
Presidente Altino	71	2,44%
Km 18	67	2,30%
Vila Yara	67	2,30%
São Pedro	58	1,99%
Vila Osasco	42	1,44%
Cidade das Flores	41	1,41%
Umuarama	36	1,24%
Vila Campesina	17	0,58%
Bonfim	12	0,41%
Metalúrgicos	11	0,38%
Adalgisa	8	0,27%
Parque Continental	6	0,21%
City Bussocaba	4	0,14%
Vila Militar	2	0,07%
Setor Militar	1	0,03%
Industrial Altino	0	0%
Raposo Tavares	0	0%
TOTAL	2913	62,22%
TOTAL MUNICÍPIO	4682	

Contudo, na análise realizada a partir da proporção que os casos representam frente à população de cada distrito a partir de cálculo feito por região (norte e sul), repetem a norte como a região mais vulnerável do município, uma vez que as maiores proporções de atendidos pelos CREAS encontram-se naquela região, nos distritos de Munhoz Junior, Rochdale e Vila Menck. Os distritos da região sul com maior proporção de atendidos são Padroeira, Veloso e Conceição, contudo todas com percentual menor que 9%. Ao contrário, as primeiras posições da região norte apresentam proporções acima de 9%.

Ao realizar a divisão por segmento populacional, os distritos variam, contudo, a região norte segue apresentando índices altos, demonstrando a extrema vulnerabilidade e o risco acentuado.



Gráficos: Proporção de atendidos CREAS – Por região e distrito – 5 Primeiros



Além disso, para fins de análise de implantação de nova unidade, é necessário ponderar o peso do alcance atual de cada unidade frente aos distritos de cada região (seja norte ou sul). Os distritos que ficam no entorno da unidade estão favorecidos no que tange à facilidade de acesso. Para quantificarmos esse aspecto, criamos um parâmetro de distância com o objetivo de analisar o impacto das condições de acesso a partir de cada distrito.

Assim, tomando a localização de cada CREAS, criamos um círculo cujo raio de distância da unidade é de aproximadamente 1 km. A partir daí, medimos a distância da unidade até o centro populacional de cada distrito em sua abrangência, apresentando a distância em raios de 1 km na tabela



a seguir. Há que se considerar que a medida de 1 km é tomada como uma distância razoavelmente percorrível a pé pelos potenciais usuários dos CREAS.

Tabela: Parâmetro de distância – CREAS Norte e CREAS Centro/Sul

CREAS CENTRO - SUL	Parâmetro de distância	CREAS NORTE	Parâmetro de distância
Industrial Altino	4,47	Santa Fé	5,2
Setor Militar	4,4	Paiva Ramos	4,8
Raposo Tavares	4,4	Três Montanhas	4,13
Presidente Altino	3,93	Bonança	4,07
Quitaúna	3,8	Portal D'Oeste	3,93
Bonfim	3,6	Munhoz Junior	3,8
Vila Militar	3,53	Industrial Anhanguera	3,6
Parque Continental	3,47	Jardim Elvira	3,13
Santa Maria	3,4	Helena Maria	3
São Pedro	3,13	Baronesa	2,93
Km 18	3,07	Platina	2,6
Vila Yara	3	Castelo Branco	2,47
Conceição	2,87	Piratininga	2,33
Centro	2,8	Industrial Mazzei	2,33
Cidade das Flores	2,8	Vila Menck	2,27
Bandeiras	2,67	Remédios	2,07
Metalúrgicos	2,67	Aliança	1,87
Vila Campesina	2,6	Industrial Remédios	1,67
Adalgisa	2,6	IAPI	1,53
Pestana	2,4	Mutinga	1,13
Padroeira	2	Rochdale	1
Novo Osasco	2	Ayrosa	0
Jardim das Flores	2		
Vila Osasco	1,93		
City Bussocaba	1,87		
Veloso	1,8		
Jardim Roberto	1,73		
Umuarama	1,53		
Jardim D'Abrial	1,33		
Bela Vista	1,27		
Vila Yolanda	1,2		
Bussocaba	1,2		
Santo Antonio	1		
Cipava	1		
Jaguaribe	0		

Quanto maior o valor do parâmetro, maior a dificuldade de acesso ao CREAS dentro de sua abrangência. Dessa forma, podemos verificar que, no caso da região norte, embora o maior número de atendidos esteja concentrada nos distritos de Munhoz Junior, Rochdale e Vila Menck, apenas o Rochdale possui maior facilidade de acesso, sendo que os demais apresentam índice acima de 2



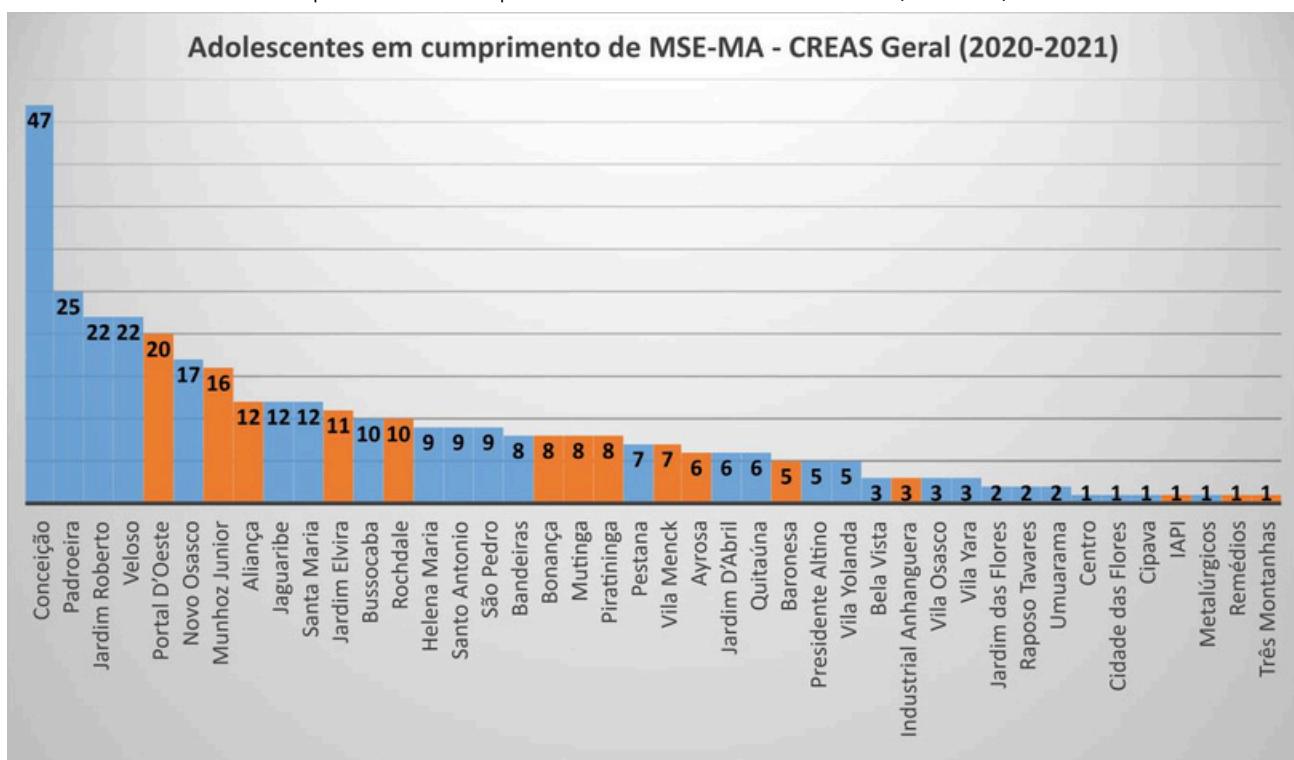
pontos. Já no caso da região sul, os distritos com maior proporção de atendidos são Padroeira, Veloso e Conceição, sendo que apenas o Conceição apresenta índice maior que 2 pontos. Se ampliarmos para os próximos três distritos com maior proporção de atendidos, todos os da região norte encontram-se acima de 2 pontos de distância, enquanto os próximos três da região sul encontram-se abaixo de 2 pontos.

Isso indica que os principais distritos com maior demanda de atendimento da região norte encontram-se distantes do equipamento CREAS Norte, sendo que o oposto ocorre com o CREAS Centro-Sul, onde os principais distritos demandantes encontram-se próximos do equipamento público.

Medida Socioeducativa em meio aberto – MSE-MA

Os dados referentes aos adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto comportam os anos de 2020 e 2021. Neste biênio a maior parte dos jovens são residentes nos distritos da região sul. Dos 10 primeiros distritos, 7 são da região sul e 3 da região norte. Contudo, tendo em vista o período de pandemia, vivenciado especialmente no ano de 2020, esses dados não permitem uma análise conclusiva, uma vez que pode haver interferência desse fator tão importante.

Gráfico: Adolescentes em cumprimento de MSE-MA por distrito – CREAS Geral – Número absoluto (2020-2021)



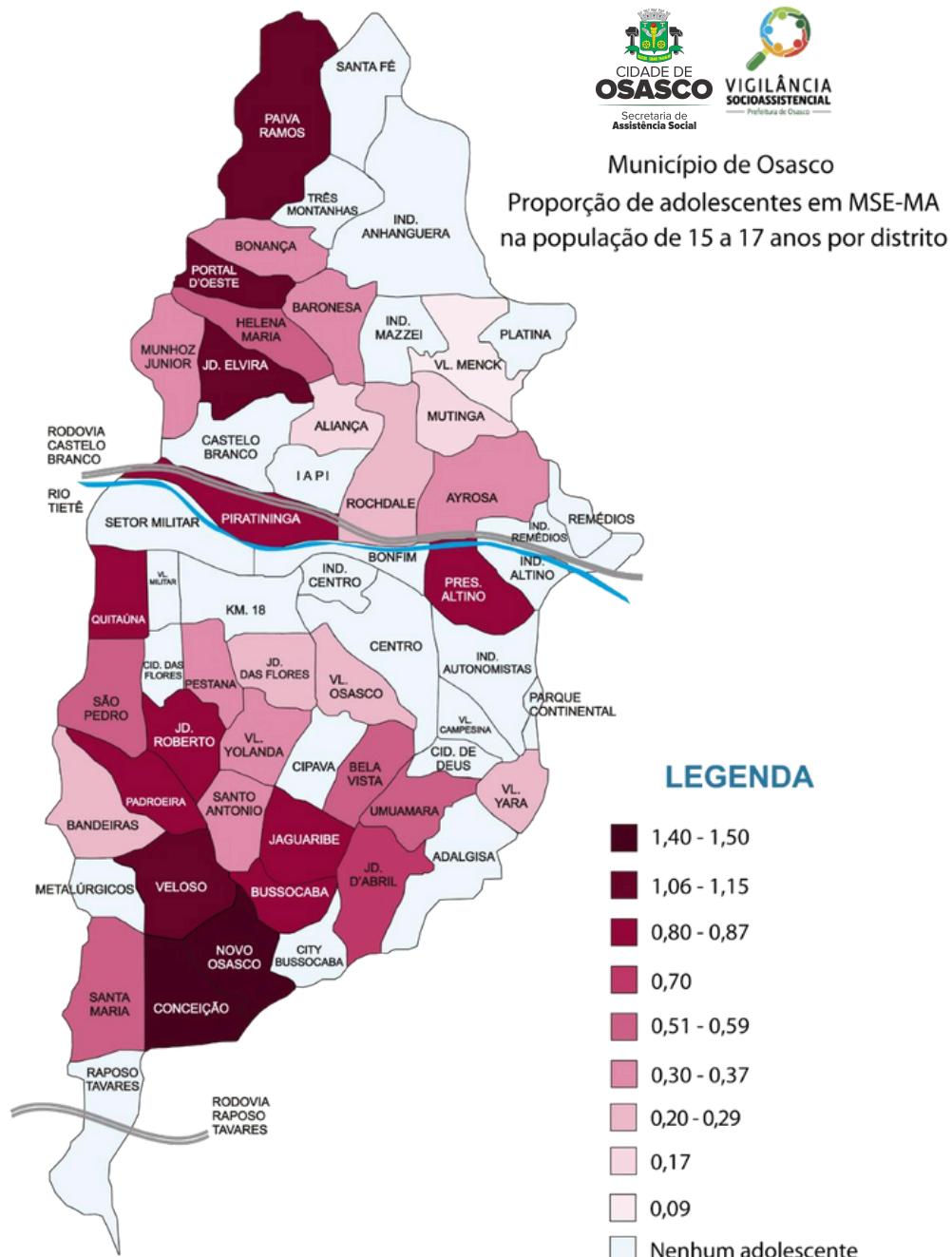
Ainda assim, se compararmos com parte do estudo anterior realizado por esta equipe da Vigilância Socioassistencial, que fez parte da Análise da Situação de Crianças e Adolescentes do



Município de Osasco (Junho/2021) e que englobou os casos acompanhados desde 2017, é possível verificar que os distritos não variaram muito ao longo dos anos, sendo que Conceição, Veloso, Novo Osasco, Padroeira e Portal D' Oeste se repetem como os distritos de maior incidência de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, como é possível visualizar no mapa

abaixo:

Mapa: Proporção de adolescentes em MSE-MA na população de 15 a 17 anos por distrito



Fonte: CREAS Centro-Sul e Norte



Indicação de Demanda Territorializada de Novo CREAS

Para fenômenos tão complexos como a escolha de um território para instalação de uma nova unidade CREAS, um serviço tão multifacetado, não basta considerar os diversos indicadores, já apresentados anteriormente. Quando lidamos com um conjunto de informações variadas, é preciso construir uma forma de unificá-las e permitir a comparação dos diversos distritos do município. Essa unificação de diversos indicadores se dá pela construção de um índice, um cálculo matemático que estabelece uma relação entre os diferentes indicadores, permitindo que se tornem em um único elemento comparável.

Este estudo objetivou apontar um território no município, cuja divisão fundamental é o distrito, como local para instalação de um novo CREAS. Portanto, falamos em analisar e comparar os diferentes 60 distritos do município, considerando os aspectos que constituem as demandas e ofertas dessa unidade CREAS. Vimos anteriormente o conjunto de indicadores relacionados a esses aspectos. Propomos por fim um índice, que agrupa esses diversos indicadores em uma fórmula matemática, permitindo a comparação dos distritos para definição de sua demanda por um novo equipamento CREAS.

Nessa fórmula, reuniu-se todos os indicadores pelos grupos etários, modulando-os pela proporção populacional desses grupos em cada distrito. Também se modulou os valores pelas atuais proporções de atendimentos nos CREAS em funcionamento, demonstrando o quanto cada segmento etário representa em termos de demanda dos serviços daquela unidade. O fator de distância dos diversos distritos com relação aos dois CREAS em funcionamento também foi considerado, pois quanto mais distante um distrito está dos atuais CREAS, maior será a demanda por uma nova unidade.

A metodologia de cálculo é a seguinte: as informações dos indicadores referentes a cada grupo etário atendido pelos CREAS foram multiplicadas entre si, ou seja, tudo o que se refere a crianças e adolescentes foi agregado por multiplicação. O mesmo foi feito para adultos de 18 a 59 anos e para idosos a partir de 60 anos. Feito isso, os valores resultantes foram somados, sempre por distrito, formando a soma primária. Essa soma primária foi então multiplicada pelos indicadores a seguir: parâmetro de distância do distrito ao CREAS de referência; índice de vulnerabilidade social dos cadastrados no CadÚnico; proporção por abrangência de CREAS de atendidos em cada distrito. Ao final, tal cálculo resultou no Índice de Demanda Territorializada para novo CREAS.

Indicadores de crianças e adolescentes

Os indicadores da situação de crianças e adolescentes utilizadas na formulação do índice de demanda territorializada para novo CREAS foram os seguintes: a proporção de crianças e adolescentes



atendidos pelo PAEFI nos dois CREAS já existentes; os registros de violação de direitos desses grupos etários no SIPIA pelos conselhos tutelares do município; a proporção populacional dessas idades na população de cada distrito. Por uma questão de facilidade de cálculo, todas as informações desses indicadores aparecem em ordem alfabética.

Tabela: Indicadores de criança e adolescente

Distritos	CRIAL Atendidos no PAEFI	Registros dos conselhos tutelares	Proporção populacional	Índice primário CRIAL
Adalgisa	0,47	0,70	23,24	7,64
Aliança	0,83	1,71	32,07	45,43
Ayrosa	0,75	1,48	25,49	28,22
Bandeiras	0,93	3,31	30,64	94,30
Baronesa	1,44	2,19	27,54	86,99
Bela Vista	2,01	1,85	19,72	73,50
Bonança	0,88	1,61	36,31	51,29
Bonfim	1,06	5,30	19,04	107,00
Bussocaba	1,61	5,33	27,46	235,68
Castelo Branco	0,01	0,01	32,78	0
Centro	1,8	5,13	16,61	153,49
Cidade das Flores	1,18	1,18	21,53	30,09
Cidade de Deus	0,01	0,01	21,61	0,00
Cipava	1,65	2,68	21,26	93,98
City Bussocaba	0,28	0,99	25,02	6,95
Conceição	1,64	3,43	32,79	184,65
Helena Maria	1,23	2,39	28,50	83,72
IAPI	0,34	0,81	23,47	6,48
Industrial Anhanguera	0,62	1,45	34,26	30,83
Industrial Autonomistas	0,01	0,01	22,88	0
Industrial Centro	0,01	0,01	21,05	0
Industrial Mazzei	0,01	0,01	30,57	0
Industrial Remédios	0,01	0,35	24,37	0,08
Jaguaribe	1,33	2,30	24,75	75,66
Jardim D'Abrial	1,81	2,24	22,53	91,47
Jardim das Flores	2,09	2,44	18,96	96,59
Jardim Elvira	1,3	4,55	27,74	163,92
Jardim Roberto	1,44	4,08	27,67	162,57
Km 18	1,22	1,96	20,41	48,90
Metalúrgicos	0,46	1,84	22,65	19,20
Munhoz Junior	1,18	2,14	31,21	78,64
Mutinga	1,16	0,91	26,82	28,18
Novo Osasco	2,86	4,62	26,40	348,55
Padroeira	2,15	4,24	32,67	297,76
Paiva Ramos	2,02	0,01	40,26	0,81
Parque Continental	3,77	28,30	12,33	1315,12
Pestana	1,86	2,20	21,78	89,28
Piratininga	1,36	2,46	30,57	102,16
Platina	0,13	0,01	29,60	0,04
Portal D'Oeste	1,53	4,90	31,97	239,74
Pres. + Ind. Altino	2,34	3,32	19,56	152,17
Quitaúna	3,38	1,95	22,23	146,19
Raposo Tavares	0,01	0,01	0,01	0
Remédios	0,73	0,81	22,32	13,24
Rochdale	0,97	1,54	27,61	41,18



Santa Fé	0,01	5,02	29,69	1,49
Santa Maria	1,36	2,48	33,27	112,33
Santo Antonio	4,13	5,18	24,93	533,09
São Pedro	0,89	2,18	31,19	60,55
Setor Militar	0,74	26,47	48,75	954,84
Três Montanhas	0,72	0,90	30,11	19,43
Umuarama	2,09	6,07	20,76	263,41
Veloso	1,82	3,61	28,17	185,20
Vila Campesina	1,93	4,93	18,16	172,66
Vila Menck	1,12	1,65	29,48	54,47
Vila Militar	2,86	7,14	28,00	572,00
Vila Osasco	0,94	1,64	19,42	29,85
Vila Yara	2,29	1,93	17,60	77,66
Vila Yolanda	3,09	1,99	23,55	145,01

Indicadores de adultos

Utilizamos a proporção populacional de adultos (18 a 59 anos) nos distritos, assim como a proporção de beneficiários do BPC PCD na mesma faixa etária como indicadores de adultos. O cálculo para sua interação segue o mesmo princípio: multiplicamos as proporções para obter os valores por distritos, conforme a tabela a seguir demonstra.

Tabela: Indicadores da população adulta

Distritos	Beneficiários BPC-PcD	Proporção populacional	Índice primário adultos
Adalgisa	0,03	65,05	1,81
Aliança	0,60	62,43	37,73
Ayrosa	0,45	63,65	28,33
Bandeiras	0,51	63,38	32,61
Baronesa	0,77	63,74	49,22
Bela Vista	0,24	63,11	15,24
Bonança	0,65	60,09	39,10
Bonfim	0,43	62,72	26,92
Bussocaba	0,74	62,89	46,81
Castelo Branco	0,01	60,88	0,61
Centro	0,19	63,32	12,31
Cidade das Flores	0,11	69,29	7,44
Cidade de Deus	0,01	61,61	0,62
Cipava	0,27	62,00	16,99
City Bussocaba	0,11	65,38	7,09
Conceição	0,59	61,90	36,58
Helena Maria	0,62	63,13	38,83
IAPI	0,16	66,75	11,00
Industrial Anhanguera	0,41	60,48	24,87
Industrial Autonomistas	0,01	70,49	0,70
Industrial Centro	0,01	71,05	0,71
Industrial Mazzei	0,01	61,48	0,61
Industrial Remédios	0,01	64,17	0,64
Jaguaribe	0,24	64,68	15,24
Jardim D'Abrial	0,37	64,38	23,54
Jardim das Flores	0,30	62,83	18,86
Jardim Elvira	0,93	62,04	57,48
Jardim Roberto	0,53	63,03	33,71



Km 18	0,28	63,27	17,64
Metalúrgicos	0,11	69,24	7,45
Munhoz Junior	0,61	62,04	37,84
Mutinga	0,61	62,80	38,54
Novo Osasco	0,70	62,94	44,04
Padroeira	0,76	59,76	45,25
Paiva Ramos	1,53	57,29	87,66
Parque Continental	0,44	53,26	23,26
Pestana	0,50	63,12	31,50
Piratininha	1,07	63,26	67,92
Platina	0,01	62,55	0,63
Portal D'Oeste	0,87	62,32	54,42
Pres. + Ind. Altino	0,34	63,55	21,32
Quitaúna	0,19	65,26	12,52
Raposo Tavares	0,01	0,01	0
Remédios	0,44	62,21	27,20
Rochdale	0,68	63,42	43,16
Santa Fé	0,64	61,67	39,72
Santa Maria	0,57	62,69	35,97
Santo Antonio	0,71	62,65	44,48
São Pedro	0,38	62,15	23,67
Setor Militar	4,38	49,10	215,05
Três Montanhas	0,17	61,85	10,79
Umuarama	0,37	64,02	23,63
Veloso	0,54	63,23	34,14
Vila Campesina	0,13	61,77	7,78
Vila Menck	0,81	61,79	50,33
Vila Militar	0,01	70,40	0,70
Vila Osasco	0,19	64,56	12,51
Vila Yara	0,14	66,03	9,54
Vila Yolanda	0,29	64,15	18,36

Indicadores de idosos

Para idosos, consideramos os seguintes indicadores: beneficiários do BPC Idoso, idosos em extrema pobreza no CadÚnico, idosos em pobreza no CadÚnico e a proporção populacional nos distritos. Seus valores e o cálculo resultante, por meio de multiplicação, são apresentados a seguir:

Tabela: Indicadores população idosa

Distritos	Beneficiários BPC Idosos	Idosos em extrema pobreza	Idosos em pobreza	Proporção populacional	Índice primário idosos
Adalgisa	0,44	0,01	0,01	11,70	0,00
Aliança	10,17	3,39	1,16	5,50	219,87
Ayrosa	6,35	2,41	0,44	10,85	72,71
Bandeiras	12,36	4,43	1,01	5,98	331,28
Baronesa	12,58	4,58	0,23	8,73	117,12
Bela Vista	5,08	0,63	0,24	17,17	13,00
Bonança	10,56	8,15	0,93	3,60	287,13
Bonfim	3,16	1,27	0,01	18,24	0,73
Bussocaba	9,40	4,05	0,65	9,64	238,09
Castelo Branco	0,01	0,01	0,01	6,34	0,00
Centro	2,22	0,26	0,04	20,07	0,43



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



Cidade das Flores	4,98	0,93	0,10	9,18	4,43
Cidade de Deus	0,01	0,01	0,01	16,77	0,00
Cipava City	5,54	0,95	0,53	16,75	46,41
Bussocaba	2,32	0,33	0,01	9,60	0,07
Conceição	12,58	4,78	0,84	5,31	268,73
Helena Maria	10,38	3,21	0,95	8,37	265,68
IAPI	0,70	1,68	0,20	9,77	2,33
Industrial Anhanguera	5,28	2,80	0,62	5,26	48,19
Industrial Autonomistas	0,01	0,01	0,01	6,63	0,00
Industrial Centro	0,01	0,01	0,01	7,89	0,00
Industrial Mazzei	0,01	0,01	0,01	7,94	0,00
Remédios	0,01	0,01	0,01	11,46	0,00
Jaguaribe	5,30	1,42	0,13	10,58	10,31
Jardim D'Abrial	5,98	1,31	0,28	13,08	28,65
Jardim das Flores	4,58	0,78	0,09	18,21	5,94
Jardim Elvira	11,22	3,50	1,14	10,22	456,14
Jardim Roberto	8,37	2,44	0,90	9,30	170,31
Km 18	2,77	0,89	0,21	16,32	8,60
Metalúrgicos	3,55	0,51	0,17	8,11	2,46
Munhoz Junior	12,53	3,45	1,18	6,74	343,94
Mutinga	9,31	2,58	0,52	10,39	129,24
Novo Osasco	13,23	4,25	1,04	10,65	621,91
Padroeira	13,29	5,30	0,90	7,57	479,20
Paiva Ramos	32,50	20,00	5,00	2,44	7936,76
Parque Continental	3,18	1,27	0,01	34,42	1,39
Pestana	5,68	1,51	0,44	15,10	57,44
Piratininga	13,70	6,80	1,02	6,18	586,11
Platina	0,01	0,01	0,01	7,85	0,00
Portal D'Oeste	18,54	8,97	1,52	5,71	1443,62
Pres. + Ind. Altino	3,37	0,71	0,22	16,89	8,75
Quitaúna	8,96	1,55	0,01	12,51	1,74
Raposo Tavares	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
Remédios	7,42	1,66	0,29	15,47	55,82
Rochdale	10,11	3,08	0,87	8,96	244,11
Santa Fé	23,16	5,26	2,11	8,64	2217,08
Santa Maria	13,72	5,83	2,15	4,04	695,24
Santo Antônio	9,83	3,53	1,09	12,41	471,13
São Pedro	6,50	2,60	0,65	6,66	73,15
Setor Militar	16,67	83,33	0,01	2,15	29,87
Três Montanhas	11,88	5,63	0,01	8,04	5,37
Umuarama	5,52	1,21	0,01	15,22	1,02
Veloso	10,43	3,65	0,65	8,60	213,93
Vila Campesina	2,47	0,16	0,01	20,07	0,08
Vila Menck	11,73	3,94	0,99	8,72	397,15
Vila Militar	0,01	25,00	0,01	1,60	0,00
Vila Osasco	2,83	0,21	0,05	16,02	0,48
Vila Yara	3,33	0,68	0,17	16,36	6,24
Vila Yolanda	6,30	1,58	0,69	12,30	84,18



Soma primária

Depois desses procedimentos, obtemos a soma primária desses resultados por faixas etárias, que se alcança pela soma dos resultados primários de cada segmento etário, como vemos abaixo:

Tabela: Soma primária

Distritos	Índice primário CRIAL	Índice primário adultos	Índice primário idosos	Soma Primária
Adalgisa	7,64	1,81	0	9,45
Aliança	45,43	37,73	219,87	303,02
Ayrosa	28,22	28,33	72,71	129,27
Bandeiras	94,30	32,61	331,28	458,18
Baronesa	86,99	49,22	117,12	253,34
Bela Vista	73,50	15,24	13,00	101,73
Bonança	51,29	39,10	287,13	377,52
Bonfim	107,00	26,92	0,73	134,65
Bussocaba	235,68	46,81	238,09	520,58
Castelo Branco	0	0,61	0	0,61
Centro	153,49	12,31	0,43	166,23
Cidade das Flores	30,09	7,44	4,43	41,95
Cidade de Deus	0,00	0,62	0	0,62
Cipava	93,98	16,99	46,41	157,38
City Bussocaba	6,95	7,09	0,07	14,11
Conceição	184,65	36,58	268,73	489,95
Helena Maria	83,72	38,83	265,68	388,23
IAPI	6,48	11,00	2,33	19,80
Industrial Anhanguera	30,83	24,87	48,19	103,89
Industrial Autonomistas	0	0,70	0	0,71
Industrial Centro	0	0,71	0	0,71
Industrial Mazzei	0	0,61	0	0,62
Industrial Remédios	0,08	0,64	0	0,73
Jaguaribe	75,66	15,24	10,31	101,21
Jardim D' Abril	91,47	23,54	28,65	143,66
Jardim das Flores	96,59	18,86	5,94	121,39
Jardim Elvira	163,92	57,48	456,14	677,54
Jardim Roberto	162,57	33,71	170,31	366,60
Km 18	48,90	17,64	8,60	75,14
Metalúrgicos	19,20	7,45	2,46	29,11
Munhoz Junior	78,64	37,84	343,94	460,42
Mutinga	28,18	38,54	129,24	195,96
Novo Osasco	348,55	44,04	621,91	1014,50
Padroeira	297,76	45,25	479,20	822,21
Paiva Ramos	0,81	87,66	7936,76	8025,23
Parque Continental	1315,12	23,26	1,39	1339,77
Pestana	89,28	31,50	57,44	178,21
Piratininga	102,16	67,92	586,11	756,19
Platina	0,04	0,63	0	0,66
Portal D'Oeste	239,74	54,42	1443,62	1737,77
Pres. + Ind. Altino	152,17	21,32	8,75	182,25
Quitaúna	146,19	12,52	1,74	160,44
Raposo Tavares	0	0	0	0
Remédios	13,24	27,20	55,82	96,25
Rochdale	41,18	43,16	244,11	328,44
Santa Fé	1,49	39,72	2217,08	2258,29
Santa Maria	112,33	35,97	695,24	843,53



Santo Antonio	533,09	44,48	471,13	1048,70
São Pedro	60,55	23,67	73,15	157,37
Setor Militar	954,84	215,05	29,87	1199,77
Três Montanhas	19,43	10,79	5,37	35,59
Umuarama	263,41	23,63	1,02	288,06
Veloso	185,20	34,14	213,93	433,27
Vila Campesina	172,66	7,78	0,08	180,52
Vila Menck	54,47	50,33	397,15	501,95
Vila Militar	572,00	0,70	0	572,71
Vila Osasco	29,85	12,51	0,48	42,84
Vila Yara	77,66	9,54	6,24	93,44
Vila Yolanda	145,01	18,36	84,18	247,56

Índice de Demanda Territorializada para novo CREAS

Os resultados acima são ainda intermediários. Estes precisam ser modulados por outros indicadores que deem outras caracterizações dos distritos, e que não estão restritos a dados etários, mas gerais. Assim, os resultados da soma primária foram modulados pelos indicadores: parâmetro de distância, vulnerabilidade social registrada no CadÚnico e proporção populacional atendida por cada CREAS. A interação desses indicadores com a soma primária foi realizada mediante multiplicações. E para tornar os valores resultantes mais adequados para visualização e comparação, o resultado da multiplicação foi dividido por 10.000, de forma a reduzir o número resultante. O resultado é o nosso Índice de Demanda Territorializada para novo CREAS, conforme se segue, já na ordem decrescente:

Tabela: Índice de Demanda Territorializada para novo CREAS- Por ordem decrescente

Distritos	Soma Primária	Parâmetro de distância	Vulnerabilidade social	Atendidos por CREAS	Índice de demanda por CREAS
Paiva Ramos	8025,23	4,8	35,19	1,53	206,90
Portal D'Oeste	1737,77	3,93	28,43	7,01	136,10
Piratininga	756,19	2,33	18,30	8,14	26,25
Padroeira	822,21	2	14,02	8,93	20,58
Munhoz Junior	460,42	3,8	8,74	13,11	20,05
Novo Osasco	1014,50	2	10,27	6,83	14,24
Jardim Elvira	677,54	3,13	10,90	4,97	11,50
Conceição	489,95	2,87	9,71	8,14	11,11
Santa Maria	843,53	3,4	8,58	4,46	10,98
Vila Menck	501,95	2,27	9,75	9,78	10,86
Helena Maria	388,23	3	7,77	8,48	7,67
Santo Antonio	1048,70	1	10,11	6,93	7,35
Baronesa	253,34	2,93	11,25	7,86	6,56
Santa Fé	2258,29	5,2	19,46	0,28	6,46
Bonança	377,52	4,07	7,55	5,48	6,36
Veloso	433,27	1,8	8,47	8,44	5,58
Rochdale	328,44	1	8,79	11,31	3,26
Bandeiras	458,18	2,67	8,54	2,92	3,05
Aliança	303,02	1,87	9,89	4,80	2,69
Jardim Roberto	366,60	1,73	7,44	3,81	1,80
Quitaúna	160,44	3,8	6,48	3,88	1,53



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



Bussocaba	520,58	1,2	9,23	2,51	1,44
Mutinga	195,96	1,13	10,23	4,69	1,06
Pres. + Ind. Altino	182,25	4,2	4,65	2,44	0,87
Industrial Anhanguera	103,89	3,6	11,37	1,58	0,67
Vila Yolanda	247,56	1,2	4,49	4,74	0,63
São Pedro	157,37	3,13	5,33	1,99	0,52
Pestana	178,21	2,4	3,43	3,43	0,50
Jardim D'Abrial	143,66	1,33	3,98	3,98	0,30
Remédios	96,25	2,07	4,66	3,17	0,29
Setor Militar	1199,77	4,4	13,26	0,03	0,24
Bonfim	134,65	3,6	8,68	0,41	0,17
Centro	166,23	2,8	1,35	2,75	0,17
Três Montanhas	35,59	4,13	19,37	0,57	0,16
Jardim das Flores	121,39	2	2,37	2,78	0,16
Cipava	157,38	1	3,94	2,57	0,16
Parque Continental	1339,77	3,47	1,63	0,21	0,16
Umuarama	288,06	1,53	2,56	1,24	0,14
Bela Vista	101,73	1,27	1,80	3,91	0,09
Vila Yara	93,44	3	1,14	2,30	0,07
Km 18	75,14	3,07	1,17	2,30	0,06
Vila Osasco	42,84	1,93	2,00	1,44	0,02
Vila Campesina	180,52	2,6	0,62	0,58	0,02
Cidade das Flores	41,95	2,8	0,99	1,41	0,02
IAPI	19,80	1,53	2,98	1,47	0,01
Metalúrgicos	29,11	2,67	1,91	0,38	0,01
Ayrosa	129,27	0,01	6,31	5,77	0
Jaguaribe	101,21	0,01	3,17	3,78	0
City Bussocaba	14,11	1,87	1,13	0,14	0
Adalgisa	9,45	2,6	0,45	0,27	0
Vila Militar	572,71	3,53	0,01	0,07	0
Platina	0,66	2,6	1,16	0,01	0
Industrial Autonomistas	0,71	3,2	0,04	0,01	0
Industrial Centro	0,71	3,2	0,01	0,01	0
Castelo Branco	0,61	2,47	0,01	0,01	0
Industrial Mazzei	0,62	2,33	0,01	0,01	0
Cidade de Deus	0,62	2,26	0,01	0,01	0
Industrial Remédios	0,73	1,67	0,01	0,01	0
Raposo Tavares	0	4,4	0,01	0,01	0



Conclusão

Os territórios, compreendido como microssistemas, retratam a realidade do contexto brasileiro, em suas variações e contradições, seja nos aspectos de violação e/ou de promoção dos direitos aos cidadãos e, portanto, embora produza e reproduza violências e exclusão também espaço de viabilização de oportunidades e força para a efetivação dos direitos políticos e sociais.

O serviço, sendo aportado em local apropriado opera na garantia de direitos e na proteção social, de modo que a relevância de um estudo territorial é primordial para a execução da política pública de maneira responsável e efetiva.

Seguindo o que preconiza a Lei nº 12.435/2011 (Lei do SUAS), que indica vigilância socioassistencial como responsável por analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, ameaças, vitimizações e danos, a partir de estudos e o monitoramento das ações desenvolvidas, podemos concluir que, a partir do índice elaborado utilizando os dados disponibilizados, bem como a análise individual de cada indicador, a região norte do município (especialmente noroeste) apresenta-se como região de maior vulnerabilidade social e risco. Isso, atrelado a ausência de recursos e serviços públicos, torna as ações de proteção social e defesa de direitos ainda mais necessárias. Ao detalharmos e nomearmos distritos cujo somatório de dados sugere a indicação da implantação de um novo equipamento público no local, as indicações apontaram o que indicou a tabela apresentada acima. (Tabela: Índice de Demanda Territorializada para novo CREAS- Por ordem decrescente)

Dentre os 10 primeiros distritos do Índice, 9 são localizados na região oeste do município, que já foi apontada como a que apresenta maiores índices de vulnerabilidade social e demanda por serviços. Os três primeiros encontram-se na região norte. Tomando a tabela como um todo, e considerando a nossa notação de que os da região norte estão destacados na cor laranja e os da região sul estão em cor azul, vemos que a região norte é predominante no início da tabela, demonstrando que a demanda por um novo equipamento CREAS encontra-se mais voltada àquela região.

O distrito com maior índice é o Paiva Ramos. Esse distrito possui áreas verdes de preservação permanente em grande parte de sua extensão. Há um núcleo habitacional, chamado Açucará, que é uma ocupação irregular, de baixa urbanização e de famílias altamente precarizadas. Esse distrito tem baixo contingente populacional também. Não se recomenda a implantação de um novo CREAS em tais condições. Isso aponta que um indicador importante que é necessário para modular melhor a localização territorial do novo equipamento é a quantificação dos transportes públicos que atendem a cada distrito. Tal informação não foi possível de obter no prazo disponível para a realização deste estudo.



A partir do cálculo de parâmetro de distância explicitado acima, foi possível verificar o CREAS de referência da Zona Norte encontra-se extremamente distante dos distritos que se apresentaram nos primeiros lugares do índice, de modo que não atende adequadamente aquela população. Isso, atrelado ao fato de que a região norte, apresenta as maiores proporções nos diversos indicadores, não permite dúvidas quanto à indicação de território para implantação de novo CREAS.

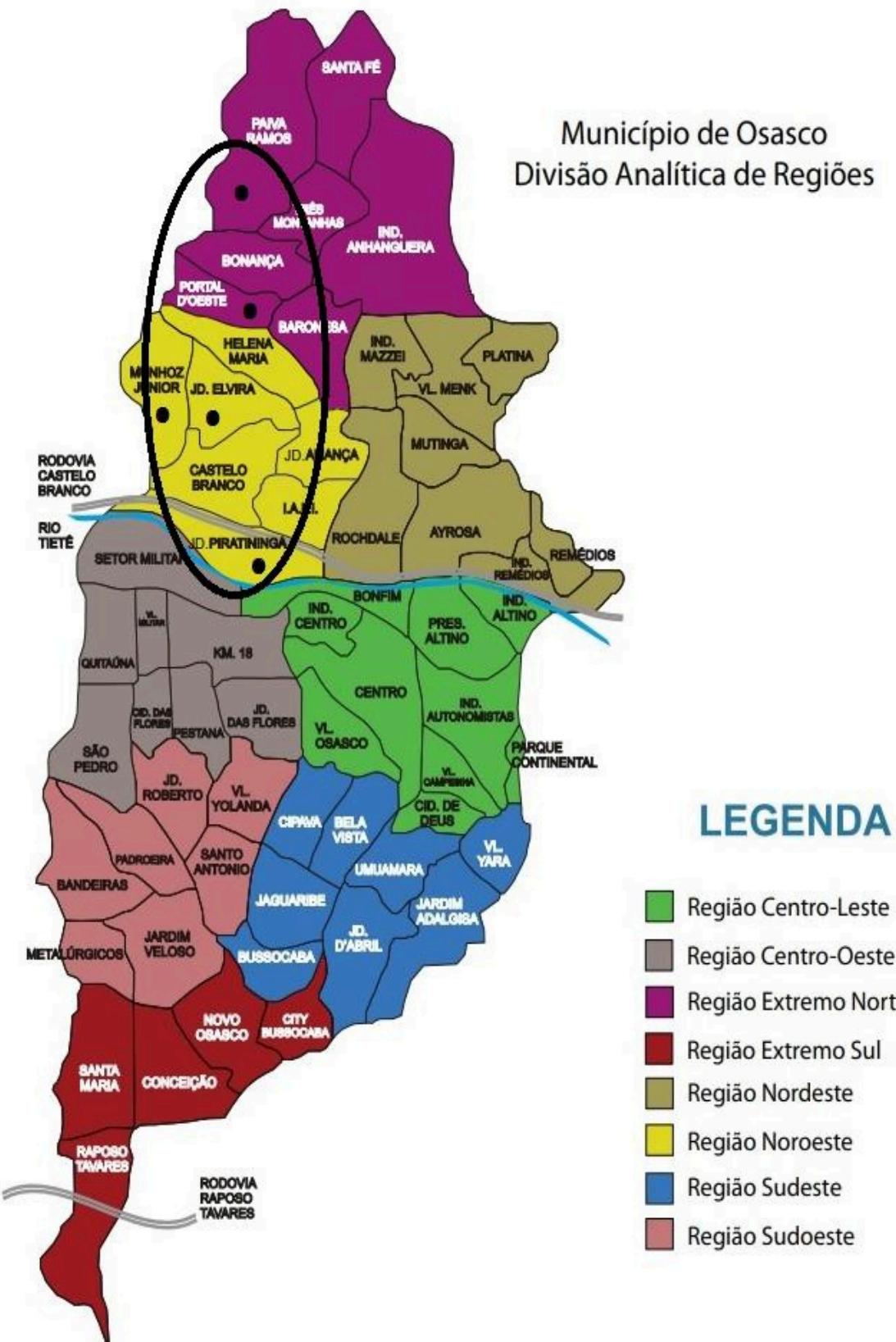
A partir da implantação de tal equipamento, os distritos de abrangência de cada unidade CREAS será alterado para adequar, da melhor maneira, o atendimento à população osasquense.

De qualquer forma, a demanda apontada direciona para a região noroeste do município, levando-se em consideração a maior diversidade de oferta de transportes públicos para facilitar o acesso da população a esse novo equipamento. Nesse sentido, o estudo indicou os distritos de Portal D'Oeste, Piratininga, Munhoz Junior ou Jardim Elvira.

Por fim, o mapa abaixo encerra o estudo, apresentando graficamente o bolsão de distritos que se apresentaram nos primeiros lugares do índice de demanda territorializada, de modo a facilitar a visualização das possibilidades de implantação do novo equipamento, a ser definido levando em consideração as ofertas de imóveis próprios ou para locação, facilidade de acesso, especialmente via transporte público e infraestrutura que atenda as exigências legais e orientações técnicas do CREAS, que subsidia a implantação, organização, funcionamento e aprimoramento dos CREAS.



Mapa: Bolsão dos distritos apontados nos primeiros lugares do índice de demanda territorializada





Referências Bibliográficas: Brasil. (1993). Lei Federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências. Diário Oficial da União. 7 de dezembro. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm

Brasil. (2011). *Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011*. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Diário Oficial da União. 6 de julho. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm

Brasil. (2005). *Política Nacional de Assistência Social, PNAS/2004*. Norma Operacional Básica, NOB/SUAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília.

Brasil. (2006). Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS [NOB-RH/SUAS]. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília.

Brasil. (2009). Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília

Brasil. (2012). Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, DF.

Lima, Fabiani Cabral. AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191049>. Acesso em: 15/11/2021.

SAS, Vigilância Socioassistencial. *Análise dos Casos em Vulnerabilidade Social no CadÚnico*. Março de 2020.

SAS, Vigilância Socioassistencial. Análise da população idosa do município para fins de instalação de novo Centro de Convivência. Dezembro de 2020.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SUAS
GERÊNCIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL**



SAS, Vigilância Socioassistencial. Análise da Situação de Crianças e Adolescentes do município de Osasco. Junho de 2021.

SEADE. Disponível em <https://populacao.seade.gov.br/>. Acesso em 10/11/2021.